ANO 34.º

SEXTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1954

N.º 11.370

Diario de Lisbôa

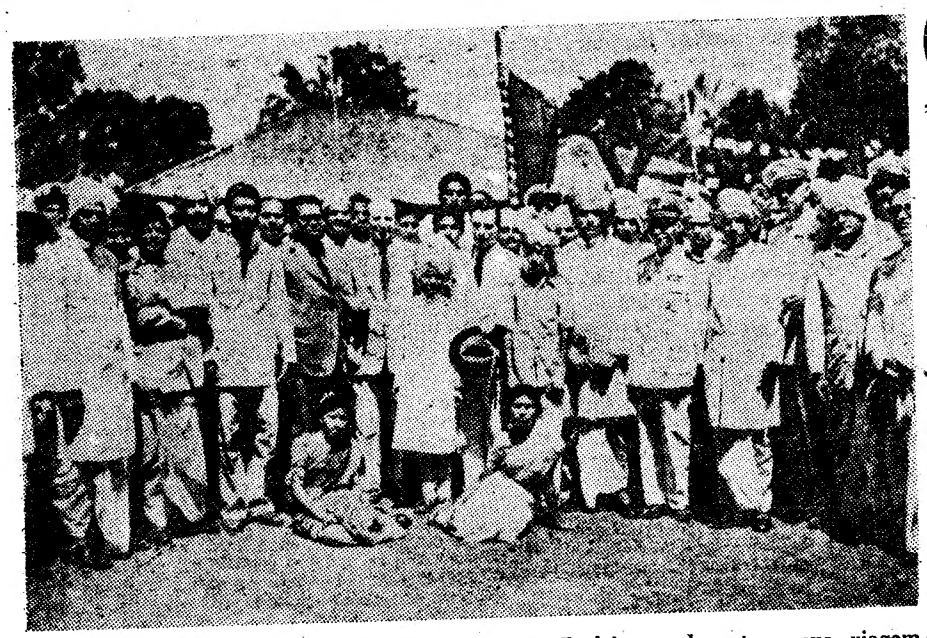
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O ministro do Ultramar, comandante Sarmento Rodrigues, durante a sua viagem ao Extremo-Oriente, visitou Noroli (a aldeia que os «voluntários» indianos dizem ter ocupado), fotografando-se junto ao monumento que então foi inaugurado para celebrar a assinatura do Tratado em virtude do qual o território de Nagar-Aveli foi integrado na Nação portuguesa

O CASO DE GOA

e a defesa do Ocidente

por ADRIANO MOREIRA

As noticias recebidas sobre o mecanismo que se anuncia para a integração de Dadrá na União Indiana devem contribuir definitivamente para afastar duvidas sobre o valor, na actual conjuntura, do principio constitucional da unidade do território português. O traidor Mascarenhas, em nome do que chama o «governo livre» de Dadrá, anuncia que vai pedir ao chefe do Governo da União a fusão dos dois Estados. E quando o pandita Nehru aceder, não terá receio de que acrescente que aproveita os traidores mas não os recompensa, porque tal desassombro contrariaria uma politica que ainda não deu todos os frutos desejados.

Assim, já não pode o Ocidente ignorar, pelo acolhimento de tão grave acto, que o pacifismo de Nehru é apenas um instrumento de politica internacional que utiliza para ter indevido acesso á intimidade das nações que defendem a paz e que não deviam confiar-lhe nenhuma das missões para as quais pressurosa e repetidamente se oferece.

Há muitos anos que teve a imprudência de confessar, referindo-se á doutrina de Gandhi, do Satyagraha e seus derivados (a não cooperação e a não violência), que, para si próprio, «a não violência não era, não podia ser, uma religião, uma fé, um dogma

(Continua na 3.ª página)

O Governo de Nova Delhi

retirou o «exequatur» aos nossos cônsules em Bombaim

como resposta à expulsão

dos cônsules indianos em Goa

NOVA DELHI, 30 — Em nota entregue hoje, ás 13 horas, locais, ao encarregado de Negócios de Portugal em Nova Delhi, o Governo indiano anuncia a decisão de retirar o «exequatur» ao consul-geral e ao consul de Portugal em Bombaim.

A nota pede que o consul-geral em Bombaim, dr. Emilio Patricio, e o consul, dr. António Eduardo de Carvalho Ressano Garcia, saiam do Estado de Bombaim, até ás 18 horas locais de 31 de Julho e retirem de território indiano até ao meio-dia de 1 de Agosto.

A nota acrescenta que o governo indiano tinha decidido retirar o «exequatur» dos representantes consulares em Bombaim, como «primeiro passo».

Portugal mantém, além de uma legação em Nova Delhi, consulados em Bombaim, Calcutá e Madrasta.

O «Press Trust of India» disse que, todavia, não estava a ser previsto corte completo de relações diplomáticas e era improvável que fosse encerrada a legação portuguesa em Nova Delhi.—(F. P. e R.).

Poderá ser pedida a retirada da legação portuguesa em Nova Delhi

NOVA DELHI, 30 — A India poderá pedir a retirada da legação portuguesa em Nova Delhi, como consequência da expulsão pelos Portugueses dos representantes consulares indianos de Goa, segundo disseram aqui circulos diplomáticos.

Isso cortaria a ultima ligação diplomática entre a India e Portugal. A India retirou a sua legação de Lisboa em Junho do ano passado, como protesto contra a recusa portuguesa de entrar em negociações sobre as provincias portuguesas da India. Todavia, os Portugueses decidiram manter a sua legação em Nova Delhi. O ministro, dr. Vasco Vieira Garin, está actualmente de licença em Portugal e substitue-o o encarregado de negócios, dr. Alvaro Laborinho.—(R.).

Com a sua recente proposta

para uma conferência dos Quatro

Molotov deu o sinal

da nova batalha diplomática

Tem-se dito e repetido que a atitude da diplomacia soviética em Genebra foi ditada pelo desejo fundamental de enfraquecer a aliança dos países ocidentais e comprometer, assim, as possibilidades de realização da defesa do Ocidente. A acção conciliatória que o sr. Molotov ali desenvolveu, especialmente na ultima fase da Conferência, teve por fim demonstrar que todos os problemas, mesmo os mais graves, podem resolver-se pacificamente e que a coexistência, preconizada pelos comunistas, pode tornar-se, em pouco tempo, uma realidade.

No plano da politica europeia, a diplomacia soviética não ganhou nada em Genebra. O acordo a que se chegou sobre a Indochina não foi a contrapartida duma negociação que tivesse, ao mesmo tempo, por objecto qualquer outra região do Mundo. O sr. Mendès-France disse, com verdade, na Assembleia Nacional de Paris, que «nenhuma hipoteca pesa sobre a política europeia da França, neste momento».

Do ponto de vista jurídico isto é perfeitamente exacto. A França não assumiu novos compromissos. Tem plena liberdade de movimentos. Não renegou as suas alianças. A Entente Cordiale com a Grã-Bretanha saiu consolidada da prova de Genebra. Ao mesmo tempo, os Franceses iniciaram

(Continua na página seguinte)

O plano económico

e de recuperação financeira

apresentado por Mendès-France

PARIS, 30—O Conselho de Ministros assentou ontem no plano de recuperação económica e financeira que constitui a segunda fase do programa de Mendès-France.

Na declaração de investidura, o presidente do Conselho anunciara que imediatamente depois da questão indochinesa solucionada, o seu Governo apresentaria ao Parlamento um projecto económico e financeiro. O chefe do Governo parece decidido a conduzir esta etapa com o mesmo espirito resoluto e a mesma energia que a negociação indochinesa.

Mas é de contar com um debate cerrado. Na solução do problema indochinês, Mendès-France foi ajudado por um empenho geral de paz. Na questão financeira, as diversas categorias de interesses estão atentas e, além disso, manifestam-se controvérsias doutrinárias quanto á oportunidade desta ou daquela medida ou mesmo a

(Continua na ultima página)

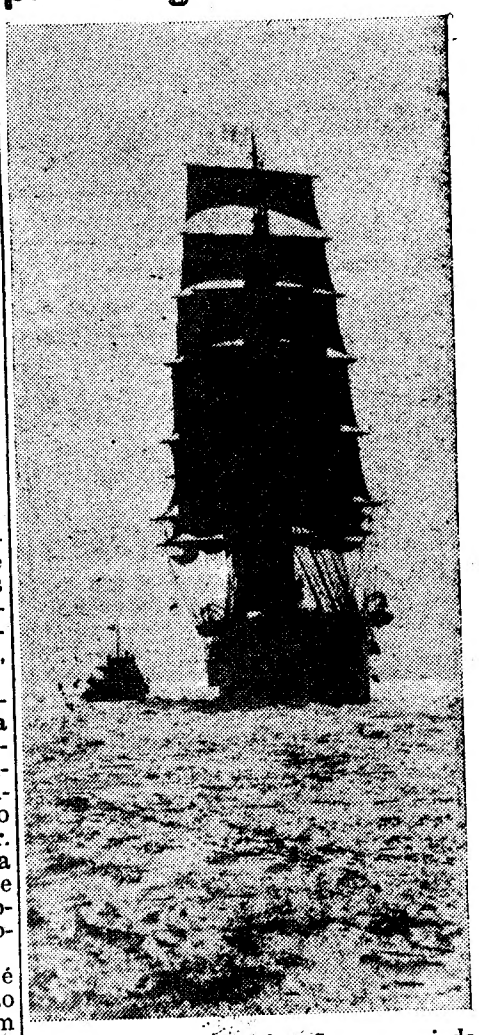
Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O navio-escola «Sagres»

volta ao serviço no mar

e parte amanhã

para Inglaterra



Um belo contra-luz da «Sagres», saindo a barra do Tejo a navegar á vela

Há 38 anos, quando a Alemanha declarou guerra a Portugal, um dos navios alemães cujo apresamento pelo Governo português determinou a decisão alemã, era uma grande barca que se encontrava nos Açores: o seu nome era «Rickmer Rickmers». Chamou-se depois «Flores», enquanto pertenceu aos Transportes Marítimos do Estado e, a partir de 1924, quando o ministro Pereira da Silva a conseguiu

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Vão ser construídos

mais jazigos e ossários

para 2.985 corpos

nos cemitérios de Lisboa

Na sala das reuniões publicas da Camara Municipal de Lisboa, realizou-se esta tarde, perante a comissão para tal fim nomeada, um concurso publico para a empreitada de construção de jazigos e ossários em vários cemitérios da capital.

Para se avaliar da importancia deste concurso, basta dizer-se que a sua base de licitação era de 1.088.381 escudos.

A falta de jazigos e ossários municipais, nos diversos campos de repouso da cidade, é um dos problemas que mais tem preocupado os Serviços de Salubridade da Camara lisboeta.

Os seis cemitérios de Lisboa têm reclamado lugares para os cadáveres que têm de recolher, e especialmente para o alojamento dos ossos dos corpos que se extinguiram na terra. E a falta, há muito tempo registada, destas espécies de alojamentos, é demonstrada pela existência, nos diversos cemitérios, de numerosos caixões em depósito, aguardando os lugares que lhes competem.

A empreitada, que será adjudicada, depois do estudo, pela referida comissão, das propostas apresentadas ao concurso desta tarde, virá resolver, em grande parte, tal problema, visto que prevê, fundamentalmente, a construção de: 5 corpos de jazigos, de 35 lugares cada, no cemitério do Alto de S. João; 2 corpos de jazigos, de 35 lugares cada, no dos Prazeres; 2 corpos de jazigos, de 35 lugares cada, no de Benfica; 2 corpos de jazigos, de 35 lugares cada, no dos Olivais; 25 corpos de ossários, de 48 lugares cada, no do Alto de S. João; 20 corpos de ossários, de 40 lugares, no da Ajuda; 10 corpos de ossários, de 40 lugares cada, no de Benfica; e 5 corpos de ossários, de 40 lugares cada, no do Lumiar.

Quer dizer que, nos 6 cemitérios de Lisboa, vai passar a haver mais 2.985 lugares: 2.600, nos 60 corpos de ossários; e 385 nos 11 corpos de jazigos. E diga-se, de passagem, que estes não têm o estilo de capelas, nem são camaratas de cadáveres: trata-se de edificações rectangulares, com 35 gavetões, destinados a receber, exclusivamente, corpos em caixões.

VIDA RELIGIOSA

Reunião do Conselho Nacional da Liga Católica Feminina

No Largo do Poço Novo, 7, sede da Liga Católica Feminina, reuniu-se esta tarde, sob a presidência do assistente nacional, cónego Freire, e da presidente nacional, sr.ª condessa de Almoster, o Conselho Nacional daquela organização.

Nela tomaram parte as direcções diocesanas da Liga, tendo-se apurado os resultados das actividades do corrente ano, e estudado o programa a realizar no ano próximo.

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

«DIÁRIO DE LISBOA»

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10 dias	8$00
20 dias	16$00
30 dias	24$00

Tome Alka-Seltzer, *seja a que hora for*, contra os ardores de estômago — neutraliza o excesso de acidez. Exija Alka-Seltzer, na embalagem azul.

ALKA-SELTZER

Marca registada

O comprimido efervescente que dá alívios rápidos

A nova batalha diplomática

para outra conferência dos Quatro

(Continuação da página anterior)

uma tarefa meritória para fazerem compreender nos Estados Unidos algumas facetas especiais da política anglo-francesa. O progresso realizado nesse sentido deve reflectir-se em consequências felizes.

No fundo é legítimo duvidar de que a França não tenha alienado, pelo menos parcialmente, algumas das suas reivindicações. O chefe do Governo francês jogou, em pleno, a carta da confiança. Deve continuar a jogá-la se não quiser renegar o que tem feito. O sr. Mendès-France espera que os dirigentes comunistas abandonem os seus preconceitos em relação ao Ocidente. Para isso terá de demonstrar que não acredita nas versões que dão como suspeito o imperialismo comunista e alarmantes as suas manifestações.

Os comunistas dispõem de penhores na Indochina que lhes permitem influir na política europeia da França

Na Indochina os comunistas conseguiram algumas vantagens apreciáveis. A França limitou-se a conservar algumas esperanças. A não ser que se desse uma reviravolta radical nos métodos soviéticos—e nada leva a supor que seja assim—não vemos como as esperanças dos Franceses possam constituir uma base sólida de negociação. O mais natural é que os dirigentes do bloco de Leste as vejam como elementos que podem oferecer-lhes novas aquisições territoriais e novos êxitos.

Os acordos concluídos em Genebra são precisos em relação ao presente, mas do lado soviético ressalvam todas as hipóteses em relação ao futuro. Se o espírito que presidiu á sua elaboração for respeitado, a Indochina pode aspirar a uma situação de autêntica independência e unidade nacional. Caso contrário, não tardará muito que não caia sob a influência de um regime mais tiranico do que o antigo imperialismo colonial.

Precisamente porque os comunistas dispõem na Indochina de penhores seguros e valiosos é que a diplomacia soviética os pode jogar para exercer, no momento oportuno, uma pressão crescente sobre a França, a fim de evitar que a situação na Europa se consolide e esclareça de vez.

Justifica-se assim que de Moscovo tenham sugerido, logo em seguida á Conferência de Genebra, a realização doutra conferência dos quatro—Estados Unidos, Russia, Grã-Bretanha e França — para tratar dos problemas europeus e de maneira especial do problema alemão. O convite soviético para essa reunião apareceu condimentado com alguns ataques violentos á Comunidade Europeia de Defesa, ao Pacto do Atlantico e á N. A. T. O.

O que é legítimo esperar do sr. Mendès-France, do Parlamento e do povo francês

O sr. Molotov está decidido a explorar o ambiente de «détente» provocado pela Conferência de Genebra para a realização dos seus objectivos. Desses objectivos o mais importante é a neutralização da Alemanha e a construção, á volta dela, de um edifício de segurança para a Europa em que, como acontece na O. N. U., a diplomacia soviética ficasse com o direito de exercer, directa ou indirectamente, o seu veto.

E' difícil dizer o acolhimento que o Governo de Paris fará a esta sugestão soviética. O debate aberto em França sobre a C. E. D. está longe de poder considerar-se terminado. Mas é um sintoma claro do que vai passar-se o facto do orgão jornalístico do sr. Mendès-France dizer, que a França não aceitará o rearmamento, mesmo limitado, da Alemanha «sem terem sido préviamente exploradas todas as possibilidades de paz e de entendimento» entre o Ocidente e a U. R. S. S.

Trata-se dum balão de ensaio destinado a pôr em circulação a ideia de que é possível restaurar a independência e a soberania alemãs sem rearmar a Alemanha, o que teria como corolário lógico a possibilidade de retomar a construção da política europeia partindo do princípio de que a Grã-Bretanha empresta a essa tarefa o seu concurso activo.

Se entre as qualidades reais do sr. Mendès-France, figura, como pretendem os seus amigos e admiradores, um realismo político á prova de todas as surpresas, basta recordar, ao Governo, ao Parlamento e á opinião publica da França que seria uma loucura para o Ocidente esquecer, um momento sequer, que o equilíbrio de forças entre os dois blocos e o firme propósito de nada mais ceder aos comunistas, são as verdadeiras condições do desanuviamento da atmosfera internacional.

PIERRE BÉGUIN

NOTICIAS DAS CALDAS

CALDAS DA RAINHA, 28 — Regista-se já nesta cidade grande movimento de veraneantes. O numero de casas alugadas é de aposentos reservados em hotéis e pensões é muito elevado.

No Parque Rainha D. Leonor, começaram os concertos pela banda Comércio e Industria.

—Vai realizar-se nesta cidade, nos dias 23 a 29 de Agosto, um importante concurso hipico, em que devem participar os melhores cavaleiros.

—Termina no próximo dia 31 o prazo de entrega das produções em prosa dos Jogos Florais. Contam-se já por centenas os trabalhos recebidos.

—O lugar do Campo vai festejar, no próximo dia 1 de Agosto, a inauguração de um apeadeiro, melhoramento há muito desejado pela população.

—Por iniciativa do Sporting Club de Caldas, vai realizar-se, em 29 de Agosto, o II concurso de Pesca Desportiva, numa extensão de 22 quilómetros, entre a parte Sul da Baía de S. Martinho do Porto e o Vale de Janelas. São valiosos os prémios oferecidos pelo sr. governador civil, Grémio do Comércio e muitas outras entidades oficiais e particulares.

VIDA MUSICAL

Audição final dos alunos da Academia dos Amadores de Musica

Hoje, ás 21 horas, na Academia dos Amadores de Musica, efectua-se a audição final do ano lectivo de 1953-1954 dos alunos das classes de iniciação musical infantil, piano, clarinete, canto e violino.

Praia das Maçãs

Pensão Santa Rita

Quartos com casa de banho privativa, água corrente quente e fria

TELEFONE 6

CASINO ESTORIL

Sob o patrocinio de S. Ex.ª o Senhor Ministro da Bélgica apresenta

DOMINGO e SEGUNDA-FEIRA, 1 e 2 de Agosto

no **SALÃO DO CINEMA** (às 22 horas)

A C.IA DO THEATRE DE POCHE, DE BRUXELLES

Domingo, 1 — 1.ª apresentação da peça em 3 actos de **John SYNGE**

«LE BALADIN DU MONDE OCCIDENTAL»

Segunda-feira, 2 — A representação da peça em 3 actos de **John Van DRUTEN**

«LA VOIX DE LA TORTUE»

(Para maiores de 18 anos) Bilhetes à venda no Casino

A grande exposição

agro-pecuária do distrito de Setúbal

inaugura-se amanhã

SETUBAL, 30 — (Pelo telefone) — Os representantes dos diários da capital, convidados para visitar as várias exposições que amanhã constituirão o «Dia Agro-Pecuário», chegaram hoje a esta cidade pelo meio-dia e foram recebidos nos Paços do Concelho pelo presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. dr. José Cardoso Ferreira, que saudou a Imprensa e agradeceu a colaboração sempre prestada á cidade e, agora, á sua Feira de S. Tiago.

Seguidamente, foram expostas aos jornalistas as razões que determinaram as inovações que a feira apresenta este ano, que são de valorização de fomento e de economia. Consolidada a estabilidade financeira municipal e do seu órgão de turismo, foi possível, com profundo conhecimento da mecanica administrativa e prudente critério, prever as receitas, cerceadas pela falta de pescado, reduzindo as despesas ao indispensável, sem perda das normais exigências e permitindo justo aproveitamento com o maior rendimento para a cidade. A ideia da Feira de S. Tiago, nos moldes actuais, e a sua superior orientação devem-se á acção pessoal do presidente do Municipio, sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, que a seu lado tem encontrado tão bons colaboradores como o vice-presidente, sr. dr. Francisco de Paula Santana, de todos os vereadores e, dizemos nós, muito justamente, do sr. dr. José Cardoso Ferreira.

Aos representantes da Imprensa foi depois oferecido um almoço que decorreu animadamente e ao qual se seguiu uma visita aos locais onde amanhã «Dia Agro-Pecuário», se realizam as várias exposições, e que deixaram no espírito de todos as melhores impressões. Esses locais são o Mercado do Livramento, onde se faz a exposição de frutos, flores, produtos hortícolas, aves de capoeira, etc.; a Feira de Amostras, onde são expostas com superior critério as possibilidades produtoras do distrito, e a Feira de Gados, no Parque Bomfim, com belos exemplares de bovinos, leiteiros, etc.

Estes actos oficiais serão amanhã presididos pelo sr. subsecretário de Estado da Agricultura, que depois procederá á distribuição dos prémios conferidos nas exposições-concurso.

Uma recepção a bordo do paquete «Uíge»

A bordo do novo paquete «Uíge» principiou hoje, ás 15 horas, uma recepção oferecida pela Companhia Colonial de Navegação aos dirigentes de muitas firmas e empresas comerciais e industriais de Lisboa, clientes da referida companhia, cujos directores receberam os convidados aos quais foi oferecido um copo-d'água.

O «Uíge» parte na terça-feira para Leixões, donde voltará ao Tejo no sábado da próxima semana, a fim de partir nesse mesmo dia para a sua viagem inaugural a Angola.

Aquário Vasco da Gama

Vinda nas redes do vapor «Alfeite», da Sociedade Portuguesa de Pesca, que a ofereceu ao Aquário Vasco da Gama, está já em exposição uma pequena foca da mesma espécie (Monachus Alviventer) daquela de que o Aquário já possui um exemplar há mais de três anos. O publico poderá ver os dois animais juntos no mesmo tanque, todos os dias, das 12 ás 19 horas, excepto ás segundas-feiras.

O centenário de São Paulo

Partiu para o Brasil o sr. dr. Jorge Dias, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que vai reger um curso de Etnografia Portuguesa na Universidade de Curitiba e tomar parte nas comemorações do IV Centenário da Fundação de São Paulo.

SE LAVAR

a roupa branca e de cor de uso diário com sabão vulgar, em tanques ou em máquinas, deve branqueá-la e avivar as cores com o **CASULO AVIVA CORES.** — Dá á roupa branca alvura impecável e aviva as cores á de cor, sem as «queimar», nem endurecer, nem lhes transmitir qualquer cheiro desagradável. Cada pacote de **CASULO AVIVA CORES**, o produto mais moderno e melhor p.ª branquear e avivar cores, só custa 2$50 e dá para 2 tanques de roupa. Não hesite, no seu próprio interesse, em usar este maravilhoso produto, pois ficará contente. — A' venda nas melhores Drogarias do País.

Restaurante La Gondola

Pratos italianos

Refeições ao ar livre debaixo de frondosos arvoredos

AVENIDA DE BERNE, 60 Tele. 70426

Foi resolvido manter para este ano o regime cerealífero que tem vigorado

Vai ser publicado um decreto-lei, elaborado pelo Ministério da Economia, mantendo, para o ano cerealífero de 1954-55 o disposto no decreto-lei n.º 39.324, de 18 de Agosto de 1953, e determinando que o preço máximo por quilograma de farinha de tipo corrente, nas fábricas, ou sobre vagão, seja fixado em 3$65, e mantendo a taxa de moagem referida no artigo 10.º do decreto-lei n.º 36.993, de 31 de Julho de 1948.

Aquele diploma é precedido de um relatório, em que se começa por dizer que «as produções nacionais de trigo revelam notável progresso nos ultimos anos», marcando a produção, no corrente ano, um acréscimo, em relação ao quantitativo, já elevado, da ultima campanha, e sendo esta evolução ascendente «acompanhada de alargamento de área de cultura». Acrescentua-se, porém, nesse preambulo: que as produções unitárias não traduzem melhoria significativa; que a produção média, por unidade de superficie, é, de um modo geral, «além de irregular, acentuadamente baixa»; que influi a circunstancia de a cultura do trigo em Portugal ser praticada, em larga escala, quase exclusivamente nas regiões de sequeiro do Sul, Centro e Norte interior, onde justamente são mais reduzidos os indices de produtividade; que a produção de trigo no nosso País oferece, pois, o panorama de uma extensificação da cultura, de que resultou considerável expansão da produção global, deficiente, no entanto, perante as necessidades nacionais e geralmente obtida mais pela extensão das superficies cultivadas, do que pelo indispensável acréscimo dos rendimentos unitários, havendo, assim, necessidade de prosseguir no esforço de intensificação cultural, de evitar a erosão dos solos e aproveitar devidamente as possibilidades oferecidas pela lei do povoamento florestal, e sendo essencial também numa politica de produção, dirigida á obtenção dos melhores rendimentos, fomentar o emprego de adubos quimicos por meio de um sistema de bonificação adequado; que o acréscimo da adubação quimica aliado ao aumento dos bónus, operado em 1949, e á alta internacional dos preços, ulteriormnte verificada, originou uma elevação de encargos que ascendeu nos ultimos anos a quantitativo incomportável; que, entre 1937 e 1953, o dispendio total com a politica de bonificação foi de 1.270.000 contos; que estas circunstancias e ainda a conveniencia de favorecer o emprego dos fertilizantes mais ajustados á técnica da adubação quimica impuseram, em Março ultimo, a necessidade de se proceder á revisão do sistema; que a redução do bónus de adubos e as suas incidencias na cultura do trigo determinaram o Governo a admitir, em principio, a revisão do preço deste cereal, e a nomear uma comissão encarregada de estudar o problema; que as conclusões a que se chegou não reuniram a unanimidade das opiniões, pelo que foi resolvido manter, até conclusão desse trabalho, as linhas essenciais do regime cerealifero em vigor e sucessivamente prorrogado desde 1948; e que, entretanto, «prosseguir-se-á na politica de melhoria dos tipos de pão e de orientação dos consumos para as qualidades superiores, tornadas acessiveis á grande massa da população».

Conferência pedagógica no Museu João de Deus

Realizou-se, no Museu João de Deus, a reunião anual de todas as professoras dos Jardins-Escolas. Ao abrir a conferência, que tratou de problemas pedagógicos e administrativos de grande interesse para a instituição, foi prestada comovente homenagem á memória do fundador dos Jardins-Escolas, dr. João de Deus Ramos. Concluidos os trabalhos, todos os directores e pessoal docente foram em romagem ao tumulo de João de Deus, nos Jerónimos, onde depuseram flores.

Tentativa de assalto a uma repartição publica

ALVITO, 29.—Apareceu arrombada, esta manhã a porta do edificio da Repartição de Finanças. Os assaltantes, que procuraram atingir a Tesouraria, não conseguiram arrombar a porta que lhe dá acesso. As autoridades efectuaram prisões.

O CRONISTA

SAI AMANHÃ. Entre outros assuntos de palpitante interesse, ocupa-se da India de Nehru, com surpreendentes revelações; publica os textos dos tratados Anglo-Lusos e do Pacto do Atlantico que podem ser invocados no caso da India Portuguesa; reproduz em gravura o anverso e o reverso da magnifica medalha comemorativa da fundação da cidade de S. Paulo, do escultor João da Silva, ainda não conhecida do publico.

Leia «O CRONISTA» amanhã

GOA E A DEFESA DO OCIDENTE

(Continuação da 1.ª página)

infalivel. Ela não podia ser mais que uma politica, uma táctica para a obtenção de certos resultados» *(in «Ma vie et mes prisons»). A tolerância deste oportunismo amoral, a que a Europa deveu no passado tudo o que aconteceu desde os Sudetas á Polónia, é um crime contra a paz de que as nações civilizadas não podem tornar-se cúmplices sem graves consequências.*

A circunstância de se ter cometido tal atentado contra a soberania portuguesa justamente na hora em que em Genebra se proclamava a paz total no Mundo, e o Ocidente de novo garantia que não recuaria mais um passo, não pode deixar de atribuir a tal agressão o carácter de grave provocação, levada a efeito por um regime que, pela sua fraqueza e inconsequência, quando não pela sua intenção, é uma patrulha avançada do comunismo na Ásia. Lembrando o Congresso de Bruxelas de 1926, Congresso das Nacionalidades Oprimidas, Nehru escreveu: «Na luta que opunha a II á III Internacionais, por exemplo, as minhas simpatias iam para esta ultima... inclinava-se inelutávelmente, com a melhor boa vontade, para o comunismo».

Deste modo é impossivel inscrever a boa vontade do Pandita no quadro da defesa ocidental, tanto mais que ele se encontra á frente de uma população que, pelo nivel de vida, pela fome crónica, pelas arreigadas práticas contrárias aos ditames da Humanidade, exibe os clássicos atributos que estão na base do estabelecimento do sovietismo.

Quando impùdicamente alega o perigo que as tropas portuguesas representam para a integridade da India, o Pandita realmente pretende eliminar a única frente ideológica que, na retaguarda do sovietismo, pode constituir o núcleo da resistência ocidental, o Cristianismo de que Portugal é, naquelas paragens, com Padroado ou sem ele, com titulo jurídico ou sem titulo jurídico, o chefe incontestável.

O homem que escreveu que «não pode haver qualquer arranjo mundial baseado na ignorância da India ou da China, nem podemos mais tolerar a exploração da Ásia e da África pela colonização das potências europeias e americanas» *(«The Unity of India»), escolheu os seus parceiros, demasiadamente intimos da técnica das quintas colunas para não verem a força que representa para o Ocidente a semente cristã que lançámos nas terras do Oriente. Têm bem diante dos olhos que, diga-se só como exemplo, a Missão de Singapura, séculos depois de termos perdido a soberania do Território, e no seio de uma violenta efervescência comunista, é um farol que persistentemente ilumina o combate pela defesa da dignidade humana.*

Deste modo, é certo que o atentado contra a soberania portuguesa representa uma provocação estudadamente desencadeada no momento em que mais uma vez, depois de Genebra, se pretende saber qual o verdadeiro valor das declarações feitas no sentido de que o Ocidente não recua mais um passo. Supomos que isto esclarecerá de algum modo porque é que o artigo 4.º do Pacto do Atlantico, que manda que os signatários se consultem em caso de ataque ao seu território em qualquer parte, tem muito que ver com o que se passa no nosso Estado da India, e porque é que a defesa que se organiza para a Ásia não será realmente, em certo aspecto, mais do que a integração do referido preceito.

Contra isto não poderá o Pandita exibir, ao menos com verdade, o estafado argumento da libertação dos povos coloniais. A infeliz politica ocidental a tal respeito foi orientada por esta moldura desenhada por Leonard Barnes: «O panorama de uma colónia é o de um território em que a subordinação económica implica a incapacidade politica; este facto, por sua vez, acarreta graves restrições da liberdade civil e uma ampliação excepcional do significado legal da palavra sedição (sendo estas restrições máximas quando as autoridades metropolitanas consideram a cultura local como atrasada e inferior); um território, onde a preocupação oficial pela sedição e delitos afins conduz a práticas judiciais e policiais que nó território metropolitano seriam consideradas extraordinàriamente rudes». *(«Los derechos del hombre»).*

Como o Estado da India não é para nós fonte de rendimento económico, nem escoadoiro de funcionários, nem manifestou quaisquer tendências separatistas ou autonomistas; porque não tem outras leis que não sejam as que regem todos os Portugueses, nem outros tribunais, nem outras instituições; porque se encontra integrado na unidade nacional e só com a nossa cultura se identifica; porque somos bons vizinhos em toda a parte do Mundo, cumprimos os nossos deveres internacionais, guardamos o que é nosso e não pretendemos nada do que pertence aos outros, o Pandita não pode invocar qualquer razão para os actos de que somos vitimas, e não poderá esconder sob nenhum disfarce a agressão que deixou e ajudou a praticar contra um país pacifico, e contra o Ocidente, que intimou a declarar se realmente terminou ou não com as abdicações.

Nenhuma razão temos para supor que as nações ocidentais não cumprirão o seu dever, até e apenas pela exacta compreensão dos seus interesses. Mas, antes de tudo, o que importa é que sejamos fieis a nós próprios, e que mais uma vez desempenhemos devotadamente o dever que sempre nos coube de mostrar o caminho às demais nações. Para isso não podemos deixar de partir do principio da unidade da Nação, que não é um simples preceito mais ou menos fácilmente alterável conforme as conveniências. A Constituição exprime alguns principios que estão inteiramente subtraidos às regras técnicas da revisão constitucional, porque constituem o fulcro central da vontade de viver em comum que unifica o povo, e que só por acto de revolução poderiam ser alterados. O principio da unidade nacional tem essa dignidade, como em várias ocasiões o povo expressamente afirmou.

De modo que a Nação pode diminuir em território, sendo vencida e salvando a honra, mas não pode, com arranjos mais ou menos hábeis, procurar salvar as aparências com o expediente de deitar fora uma parcela do seu território. Tal principio da unidade nacional, que implica a vontade de viver em comum num território inalienável, nada tem que ver com a unanimidade politica, que nunca existiu em nenhum Estado, dos cidadãos devotados ao bem comum. O que sempre implicou foi que o povo alinhasse atrás do seu Governo, para transmitir intacta aos vindouros a honra da Nação. Assim será.

ADRIANO MOREIRA

FATOS DE BANHO
1954
EM
NYLON
LASTEX
SEDA
LÃ
1.ª casa especializada
PARA SENHORAS, HOMENS E CRIANÇAS
LOJA DAS MALHAS
RUA DO CARMO, 99

Tauromaquia

A alternativa de Francisco Mendes

Francisco Mendes, que no próximo dia 2, toureia em Guimarães, e na quinta-feira, 5, se despede como novilheiro em Lisboa, e a 8, na Figueira, vai tomar alternativa no dia 10 em Malaga, aonde se deslocam numerosos portugueses, alguns aproveitando as vantagens da excursão organizada pela Zepa.

Já como matador de touros reaparece no dia 15 em Espinho, apresentando-se no dia seguinte em Coruche. A 22 volta a Santander, onde triunfou ao lado de Carlos Arruza e Manuel dos Santos, e em 29 toureia na Povoa. Em Setembro toureia no dia 3 em Mérida, 5 em Medina del Campo, 8 em Ayamonte, 9 em Valladolid, 11 na Nazaré, 12 em Jerez e 29 em Sevilha.

Francisco Mendes deve confirmar a alternativa em Madrid durante o mês de Setembro, e tem solicitadas datas para Barcelona e para outras praças espanholas, até final do mês de Outubro.

Para domingo

Para domingo estão anunciados espectáculos tauromáquicos em Setubal, com os cavaleiros José Rosa Rodrigues e D. Francisco de Mascarenhas, e os matadores de touros Diamantino Viseu e António dos Santos; em Vila Viçosa com os cavaleiros Simão da Veiga e Fernando Salgueiro e os novilheiros José Trincheira e Amadeu dos Anios e em Algés com três novilheiros: Falcão, Tinoca e o cigano Ezequiel.

«Chamaco» foi colhido

BARCELONA, 30—«Chmaco» foi colhido nesta cidade ao começar a lancear de capa, sofrendo duas extensas feridas nas pernas que, sem oferecerem gravidade, impedirão o valente novilheiro de Huelva de tourear durante algum tempo. Bernardó, que com «Chamaco» está interessando a «aficion», foi ovacionado e cortou orelhas.—(Efe).

Provas de doutoramento em Ciências Económicas e Financeiras

Sob a presidência do professor Moses Amzalak, vice-reitor, em exercício, da Universidade Técnica, terminaram hoje, de manhã, no Instituto Superior de Ciências Económicas, as provas de doutoramento do licenciado Bento José Ferreira Murteira, que defendeu hoje o segundo ponto tirado á sorte: «Princípios fundamentais de Contabilidade de cada uma das pessoas colectivas de Direito Publico, estabelecidos no Direito Português».

Foi arguente o professor Francisco de Almeida Carmo e Cunha.

O candidato a doutor foi aprovado com 18 valores.

REX-BAR
Ger. de Ricardo Ruas
R. NOVA DA TRINDADE, 1-B
O BAR-RESTAURANTE para onde pode convidar os seus amigos.
Ambiente agradável e arejado

FATOS DE BANHO
Continua ainda esta semana a nossa grande liquidação com grandes descontos.
MEIA D'OURO
Rua do Ouro, 117

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O Teatro do Povo, que hoje começa a sua habitual digressão pelo País, apresentará os seus espectáculos nas seguintes localidades: Sintra, Santarém, Vila Nova de Ourém, Coimbra, Albergaria-a-Velha, Porto, Vila Nova de Famalicão, Esposende, Viana do Castelo, Caminha, Monção, Arcos de Valdevez, Ponte de Lima, Vila Verde, Braga, Povoa de Lanhoso, Guimarães, Fafe, Amarante, Penafiel e Anadia.

—Para o conjunto «Cartaz de Alegria», que no dia 3, começa uma digressão pela Provincia, foi contratado o maestro Humberto Bataiha.

—Deve realizar-se hoje uma reunião de todos os elementos da companhia de comédias Vasco Santana.

—A partir de segunda-feira, os ensaios de coregrafia da revista «Mulheres há muitas» passam a efectuar-se no Teatro Variedades, sob a direcção da ensaiadora Auzenda Monteiro.

—O conjunto de que fazem parte Leonia Mendes, Max, Mimi Lacerda, Noemia Feijó, acordeonosta João Aleixo e Tony Fernandes, ilusionista, regressou hoje a Lisboa.

—Assim que comecem no Teatro Apolo os trabalhos para a futura temporada, serão ensaiadas simultaneamente uma comédia e uma revista.

—Os cenógrafos Rui e Ernani Martins, a quem compete a realização da nova revista que Eugenio Salvador vai apresentar no Teatro Maria Vitória, começaram já os trabalhos preparatórios para esse fim.

—A companhia Giuseppe Bastos estreia-se amanhã na cidade de Moçambique, onde representará as revistas «Ih!...Patrão!...» e «Revista das Revistas».

—Na impossibilidade de contar com a colaboração de alguns dos artistas que a criaram na sua primitiva, terá parcialmente nova distribuição de figuras a comédia «Ela não gostava do patrão», na sua provavel reposição no Teatro Avenida.

Alves da Cunha

regressou a Lisboa

No vapor «Pátria» regressou hoje a Lisboa a companhia do actor Alves da Cunha, que embarcou, há dias, no Lobito, após a sua digressão pela provincia de Angola.

A estreia desta noite

no Teatro Monumental

Vasco Morgado, que em epocas de Verão tem apresentado espectáculos de grande categoria e de exito garantido, não podia deixar de mostrar ao publico português uma peça de tão incontestável interesse como «O pobre mentiroso», que hoje sobe á cena no Teatro do Saldanha. Terá, portanto, foros de grande acontecimento a estreia desta noite, espectáculo de gargalhada, uma história humana, interpretada por um conjunto de grande categoria, do qual fazem parte alguns nomes de incontestável prestígio da cena portuguesa.

«O pobre mentiroso» é uma peça habilmente construida, com três actos vivos e animados, numa atmosfera de ternura e poesia, com cenas recheadas de grande comicidade. Torna-se embaraçoso escalonar o mérito de cada interprete. O conjunto a quem foi confiado o desempenho é formado por um nucleo de artistas de primeira fila, com Brunilde Judice, Madalena Sotto, Alvaro Pereira, Aida Baptista e Alves da Costa, no protagonista.

A encenação de «O pobre mentiroso» é assinada por Pedro de Lemos, os cenários são de Pinto de Campos e a tradução de José Maria Rodrigues.

Primeiras exibições

«Um jovem com ideias», no São Jorge

Um homem sem ideias é (salvo o devido respeito) como um dromedário sem água. Não pode atravessar o amarelado deserto da vida, e chegar á terra promissora (relativa, é claro) da alegria e da felicidade. Como vencer, destituido de imaginação, a monotonia do tempo, a vasta extensão do espaço, as contrariedades da existência, esta com tdos os seus obstáculos mais ou menos eriçados de puas, como o arame farpado, ou destacar-se da massa humana, —e ser, não o todo anónimo, mas o individuo ele só, evidentemente, sem antropocentrismos, nem tolas omniscincias morais e materiais? Além disso, há que fazer trabalhar o cérebro—a função faz o orgão—para que não cristalize na rotina, no lugar comum, no pensamento sediço de toda a gente e de ninguém. Há ideias grandes e pequenas, desde Euclides até ao inventor do fecho «eclair», por exemplo, mas elas, na sua devida ordem de grandezas, valem mais no património humano do que as velhas noções, principais e convenções, que se petrificaram ao longo, dos séculos. No entanto, estas têm ainda os seus submissos servidores (homens parafraseando Schopenhauer, no que ele diz a respeito do nosso pecado máximo: as mulheres) de cabelos tão curtos, como as ideias.

Destituidos de fantasia, sem capacidade de sonho, nem ralé de aventura, incapazes de ousar, quando tudo parece perdido, lembra-nos pela moleza gelatinosa aquelas ascidias, que vogam ao sabor da corrente, sem poderem determinar-se, isto é, chegar a um ponto preciso e desconhecido.

Tudo isto serve de prefácio ao filme que, ontem, se exibiu, no São Jorge: «Um homem com ideias», comédia «joyeuse», fértil de espírito, de certa maneira, até, cintilante e original, de que é heroi um advogado, que nada, denodadamente, no mar encapelado da existência.

Tem sempre uma solução para os problemas —os seus e os dos outros, mas sobretudo, os dele. Tira de todo o mal o máximo proveito, e consegue sempre descobrir, ou inventar, no mais complicado e dificil embróglio, as melhores soluções. Antêntico «self-man», sem frio nos olhos, risonho, imaginativo, que não toma a vida muito a sério, porque sabe que ela é uma autêntica comédia.

«Um homem com ideias» não deixa de constituir, para todos, uma lição experimental, e até certo ponto, aproveitável. De facto, se estamos cá em baixo, neste pobre planeta, talvez de órbita perdida, porque não aproveitamos os dias alegres de sol, e mesmo os tristes de chuva, para vivermos, plena, euforicamente, se é esse o nosso bíblico destino?

Tipo vivo, trepidante, engraçado, o do causídico, sempre em apuros, mas audaz e contumaz, que resolve, de certo modo, emancipar-se das circunstancias, não, voltando-lhe as costas, ou fugindo, timoratamente, mas saltando sobre elas de pés juntos, como um destro acrobata de circo.

Gleen Ford é o protagonista da divertida e sorridente comédia, e Ruth Roman, Denise Darcel e Nina Foch três lindas e harmoniosas graças, entre as quais pela rivalidade de dotes, seria dificil escolher, a rainha da beleza e da esperteza.

Vários documentários, entre os quais, um do Ministério do Ultramar, obra de Perdigão Queiroga, que nos relata a triunfal viagem do chefe do Estado ás ilhas de São Tomé e Principe; um «Pete Smith», que nos pergunta: «Você é curioso?» e nos elucida concomitantemente; e ainda uma graciosa historieta de bonecos animados.—*Visor 42.*

«Os ratos do deserto», no Politeama

Um filme da guerra, mas diferente dos outros, até pela nobreza com que é tratado o vencido, o marechal Rommel, dignamente interpretado pelo excelente actor James Mason, bem secundado por Richard Burton, Robert Newton e outros bons profissionais que Robert Wise dirigiu magníficamente. Não se trata de um filme de guerra aos tiros, mas sim de boa e imparcial descrição da resistência que os ingleses «os ratos do deserto», opuseram á marcha do Afrika Korps que celebrizou Rommel, o soldado respeitável até pelo desassombro, que lhe custou a vida, ao afirmar que a guer-

(Continua na 13.ª página)

Casino Estoril
TEL. 9 30

Epoca de Verão
TABELA DE PREÇOS
desde 31 de Julho de 1954
Aos DOMINGOS de tarde:
«Matinée» com atracções
Chá completo com entrada no Casino 20$00
(Para maiores de 18 anos)
— A' NOITE —
Aos SABADOS:
«WONDER-BAR» e «YACHT-CLUB»
(Consumo mínimo, 60$00)
«RESTAURANTE»
(Consumo mínimo, 40$00)
Aos OUTROS DIAS DA SEMANA:
«WONDER-BAR» e «YACHT-CLUB»
(Consumo mínimo, 50$00)
«RESTAURANTE»
(Consumo mínimo, 30$00)
(Para adultos)

EDEN

MARIA SCHELL
A GRANDE AMOROSA DA TELA
TRIUNFA EM
HISTORIA DE UM GRANDE AMOR
(DR. HOLL)
O GRANDE EXITO QUE HOJE ENTRA EM
2.ª SEMANA

VEJA O QUE DISSE A CRITICA

Isto vem a propósito da nomeada que em pouco tempo alcançou Maria Schell, que parece ser agora a vedeta ideal do cinema. Todos os bons papéis lhe vão parar ás mãos e a todos interpreta com tocante realidade humana. Há nela, de facto, a par da sua graça, um sentimento fino, agudo, penetrante, que trespassa o «ecran», chegando á alma do publico. As suas emoções são visíveis e os seus vários destinos heróicos como protagonista modelarmente marcados e definidos por um talento que em cada papel parece superar-se.

«DIARIO DE LISBOA»

NOITE DE GRANDE ESTREIA
HOJE, no
CONDES
(PARA 18 ANOS)
«FILMES ALCANTARA» TEM A HONRA DE APRESENTAR
A MAIOR CRIAÇÃO DA FASCINANTE VEDETA
SILVANA PAMPANINI
EM TODO O SEU FULGOR DRAMÁTICO

NA SUMPTUOSA VERSÃO DO ROMANCE DE PIERRE BENOIT
KOENIGSMARK
com JEAN-PIERRE AUMONT e ROLDANO LUPI
O DRAMA DE DUAS ALMAS SOBRE AS QUAIS PAIRAVA A MORTE... | O DESTINO REUNIU-AS NA REVELAÇÃO DE UM MACABRO MISTÉRIO | MAS A FATALIDADE DESPEDAÇOU O SEU GRANDE AMOR
UM ESPECTÁCULO DE ALTA CLASSE ARTÍSTICA

5 SEMANAS DE ENCHENTES
NO MONUMENTAL
...E AGORA COM GRANDE EXITO
NO TEATRO AVENIDA
a emocionante peça policial (às 21,45)
CRIME PERFEITO
(13 anos)

MAIORES 18 ANOS
MAXIME HOJE
EXITO DE SENSAÇÃO
A EXTRAORDINARIA PARELHA DE BAILE CLASSICO
ESMERALDA Y PEPE LARA
ALÉM DE OUTRAS ATRACÇÕES EM TRIUNFO

E' HOJE A ESTREIA no MONUMENTAL (às 21,45)

DA ENGRAÇADA COMÉDIA DE **VICTOR RUIZ IRIARTE** Tradução de **José Maria Rodrigues**

O POBRE MENTIROSO

com

BRUNILDE JUDICE - MADALENA SOTTO - ALVARO PEREIRA - AIDA BAPTISTA e ALVES DA COSTA (no protoganista)

A' FRENTE DE UM GRANDIOSO ELENCO

O UNICO TEATRO DO PAIS QUE TEM AR REFRIGERADO

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21 e 45, **por imposição do publico,** continua o grandioso êxito

PRÉMIO NOBEL

com *Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho* e *Robles Monteiro* em grandes criações

(Maiores de 13 anos)

FONTÓRIA

P. da Alegria 66—Para adultos

ENCERRA AMANHÃ

para obras de remodelação

Reabre brevemente com estreia de

GRANDES ACONTECIMENTOS

Restaurante da Trindade, L.da

R. Nova da Trindade, 10

Participa a todos os seus clientes que a partir de hoje, sexta-feira, se encontra fechado para beneficiação de suas instalações e remodelação de seu serviço.

A GERÊNCIA

O GRANDE MESTRE

J. B. Nuncio

João Núncio

com

D. Francisco de Mascarenhas

Francisco Mendes

Bernardó

e os Forcados de Santarém

Comandados pelo Ex.mo Sr. **RHODES**

SERGIO

NA MAIS EMOCIONANTE CORRIDA NOCTURNA DE 1954

na 5.ª feira, 5, ás 22 horas

com toiros de João Coimbra!

Espectáculo para maiores de 13 anos

HOJE, às 21,30, no MONUMENTAL

BURT LANCASTER

VIRGINIA MAYO

NUM EMPOLGANTE FILME QUE DEMONSTRA NÃO SER A VERDADE SEMPRE VEROSIMIL...

A MULHER DOS MARES DO SUL

PRODUÇÃO **(SOUTH SEA WOMAN)** **(Para adultos)** **EXCLUSIVO**

DOIS MARINHEIROS FIZERAM, SOZINHOS, A GUERRA CONTRA O INIMIGO... SERIA ISTO POSSIVEL? NÃO SE TRATA PORÉM DUM FILME DE GUERRA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **«KOENIGSMARK»** — CONDES — *«A MULHER DOS MARES DO SUL»* — MONUMENTAL

TIVOLI — TEL. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 da noite

Um sensacional documentário em cinemascope

A VIAGEM REAL

Todos os dias nas «matinées» das 3 horas: Admissão de crianças desde os 6 anos

---

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15,15 - 18,15 - 21,30: A espirituosa comédia

UM JOVEM COM IDEIAS

com **Ruth Roman, Denise Darcel** e **Glenn Ford**

(Maiores de 13 anos)

IMPERIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135

(Para adultos)

Às 15,15 e 21,30: O empolgante filme policial

O SEGREDO DOS QUATRO

com **John Payne, Preston Foster** e **Lee Van Cleef**

ODEON PALACIO — TEL. 24283-47163

Soirée ás 21,30 (Para adultos)

O extraordinário filme da «Festa Brava»

AMORES DUM TOUREIRO

com o famoso matador **Cagancho** e a bailarina cigana **Carmen Amaya**

AVENIDA PALACE — TEL. 55131

(Para adultos)

ESTREIA, ás 21,30

Virginia Mayo e **Burt Lancaster** no filme

A MULHER DOS MARES DO SUL

Dois marinheiros fizeram a guerra sózinhos contra o inimigo... Seria isto possível?

TERRASSE — TEL. 20917

A's 21,15

Cantinflas deputado NA TERRA DOS MONSTROS

(Maiores 13 anos)

RESTELO — TEL. 38375

A's 21 horas

(Maiores de 13 anos)

PÁSSARO VENEZIANO

com **Richard Todd**

Complemento: **O HOMEM DE FATO CLARO**

com **Alec Guiness**

Amanhã: **Chaimite** (13 anos)

EDEN — TEL. 20768

(Para 13 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30

EM 2.ª SEMANA

MARIA SCHELL

A «amorosa numero um do cinema» no filme de ternura e emoção

HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR (DR. HOLL)

POLITEAMA — TEL. 26305

Maiores 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

EXITO COLOSSAL

A história duma derrota vingada com heroicidade

OS RATOS DO DESERTO

com **James Mason** e **Richard Burton**

CONDES — TEL. 22523

15,15-18,15 e 21,30 (Para adultos)

A's 21,30, estreia sensacional

KOENIGSMARK

o célebre romanc de PIERRE BENOIT

com **Silvana Pampanini** e **Jean-Pierre Aumont**

CAPITOLIO — TEL. 27493

As 21,30

A preços reduzidos

O excepcional filme de violência e acção

HOMENS SEM LEI

com **Broderick Crawford**

Em complemento:

FLOR SILVESTRE, com **Dolores del Rio** (Adultos)

TERRAÇO — A's 21,30 — **A preços reduzidos**

O MAIOR ESPECTACULO DO MUNDO

Um filme unico! (13 anos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER

Preços populares (18 anos)

Cinema ao ar livre

Às 21,30

O PROFESSOR DIVERTE-SE

com **Walter Chiari**

O vale era vermelho

Um filme empolgante

L I 2 — TEL. 48560

A's 21;15

Nunca fomos cobardes ULTRAJE

(Para adultos)

ALGÉS

UMA NOVILHADA ECONÓMICA

tal como se faz em Espanha

para despertar o gosto da «aficion»

e corresponder a solicitações do publico e da crítica, realiza-se no

DOMINGO, 1 DE AGOSTO, ÁS 17.30

uma bonita corrida de 6 novilhos do sr. MANUEL DA SILVA VITORINO

para o encontro das grandes esperanças nacionais

CARLOS FALCÃO

JOAQUIM EZEQUIEL (Gitano)

JOSÉ TINOCA

o primeiro, a grande revelação da temporada; o segundo, o detentor de vários êxitos esta época; e o terceiro, o discípulo dilecto de PATRICIO CECILIO

A bilheteira dos Restauradores, 7 abriu hoje, a preços desde 5 escudos

ESPECTÁCULO PARA TODAS AS IDADES

Café Palladium

RESTAURANTE PRIVATIVO

ALMOÇOS—JANTARES—CEIAS

Refeição da casa 30$00

com

Acepipes - Peixe - Carne - Vinho

Pão - Fruta e Café

Serviço à lista

ASSEIO — ECONOMIA — CONFORTO

? **Austria Email**

HOJE É PONTO DE REUNIÃO

— NA —

FEIRA POPULAR DE LISBOA

DIA DA MODA

Jantar de sociedade no Restaurante «PÔR DO SOL»

Nas várias diversões, nos restaurantes típicos, nas esplanadas e mais tarde no dancing «Meia Noite», as melhores famílias estabelecem um alegre convívio a que não falta um cunho de distinção

UMA NOITE EM PALHAVÃ

significa sempre horas alegremente passadas, que dispõem bem e deixam gratas recordações.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PROCURADO PELAS AUTORIDADES—O chefe Garcia, da Policia Judiciária, pediu a todas as autoridades do País a captura de Francisco Antunes dos Santos, de 50 anos, divorciado, natural de Abrigada—Alenquer—que cometeu um abuso de confiança na Caixa de Previdência dos Médicos Portugueses, de que era funcionário. O referido individuo explora uma debulhadora-enfardadeira em Camarate.

DESVIO DE FUNDOS—O agente Felix Vicente, da Policia Judiciária, concluiu o processo, que vai enviar ao tribunal, em que Joaquim Pessoa e Luís Camara Lebre são arguidos de ter desviado dinheiro e falsificar documentos, na Cooperativa «Amigos do Volante», que ficou prejudicada em algumas dezenas de contos. Os acusados pretenderam provar que tinham gasto o dinheiro em gratificações dadas a várias pessoas, que se teriam interessado pela obtenção de 50 direitos á praça.

CONTRA O TIRO AOS POMBOS

Promovida pela Sociedade Portuguesa de Naturologia, efectua-se hoje, á noite, na Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, da Cova da Piedade, uma sessão de propaganda contra o tiro aos pombos. Estão inscritos seis oradores, recolhendo-se, no final, assinaturas de adesão a uma representação que vai ser entregue na Assembleia Nacional. O início da sessão está previsto para as 21 e 30.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Amanhã e domingo á noite, em continuação das festas do 76.º aniversário da Sociedade Filarmónica Recreio Artistico da Amadora, representa-se, na sede da colectividade, o drama «As duas causas». No domingo, ás 8 horas, haverá alvorada, com foguetes, e saida da banda privativa; ás 16 horas, realiza-se uma sessão solene, com a presença de entidades oficiais, seguida de um concerto.

—Nas sedes do Sporting Clube da Penha e da Sociedade Musical Ordem e Progresso, realizam-se depois de amanhã, á tarde, festas dedicadas aos sócios e suas familias.

GRUPO EXCURSIONISTA

O Grupo Excursionista «Os Fixes de Campolide», realiza, depois de amanhã, o seu primeiro passeio anual. Os excursionistas visitarão o Portinho da Arrábida, Setubal, Almeirim e Santarém.

Morreu após a corrida

para apanhar o comboio

ÉVORA, 28—Pouco depois de haver tomado, na região de Santo Estêvão, a automotora para Estremoz, para o que foi necessário correr muito até alcançar o veículo, morreu em transito, na referida automotora, o rural Américo Rendeiro, de 18 anos, da freguesia de Santo Estêvão. Os funcionários da C. P. fizeram conduzir o corpo do infeliz viajante para o hospital da Misericórdia de Estremoz, onde compareceu a respectiva familia.

CADETES AMERICANOS

da Civil Air Patrol

Os cadetes americanos da Civil Air Patrol, que vieram fazer um estágio em Portugal, participaram, esta manhã, na Escola de Pilotagem da Mocidade Portuguesa, em Alverca, nos voos de prática do Curso de Voo com Motor, e visitaram, em seguida, as instalações das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico.

REUNIÃO DE CURSOS

Na lista de nomes dos componentes do curso de Direito de 1914-19, que ontem se reuniu, omitiu-se, por lapso, o nome do sr. dr. Mário Monteiro Junior, professor das escolas industriais.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Chegou do estrangeiro o nosso prezado amigo sr. Frederico Burnay.

HEINEKEN'S BIER

A CERVEJA HOLANDESA QUE SATISFAZ A QUEM A SERVE E A QUEM A PROVA

DESPORTOS

O Sporting em Lourenço Marques

Antes do jogo que disputou no passado domingo com uma selecção formada por naturais de Moçambique, o Sporting recebeu uma placa comemorativa da sua visita a Moçambique, a qual foi entregue ao sr. dr. Gois Mota, presidente do clube lisboeta, pelo sr. José Mendes Martins, em representação dos antigos dirigentes e atletas leoninos

Uma fase do jogo: Sales, defesa-direito da selecção, dispara a bola com energia, apesar de Mendonça acorrer com presteza ao esférico

DE LUTO

João Castanheira de Moura

No seu palacete na Avenida Berne, 24, faleceu o conhecido e importante industrial de panificação e moagens, sr. João Castanheira de Moura. O extinto, que contava 82 anos de idade e era natural de Tábua, foi o fundador da Companhia de Moagens Lisbonense, da qual era ainda presidente do conselho de administração, sendo casado com a sr.ª D. Maria Teresa Lopez Roiz Castanheira de Moura e pai da sr.ª D. Belmira Elisa Estevinha Castanheira de Moura Roma e avô do sr. dr. João Castanheira Moura Pinto Figueiredo.

O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Foi recolhido o cadáver

do afogado na Albufeira do Barrocal

EVORA, 28 — Só hoje, ao fim da tarde, depois de 72 horas de pesquisas, foi possivel retirar o cadáver do desventurado empregado comercial Fortes Pinheiro, da Albufeira do Barrocal, próximo de Evora. O corpo apresenta equimoses no rosto. Foi um dos mergulhadores de Setubal que o conseguiu trazer á superficie. A's ultimas pesquisas para encontrar o cadáver, assistiu grande multidão.

A semana do «Sempre Fixe»

Um velho e glorioso jornal humoristico, que se renovou por completo: o «SEMPRE FIXE». Todos o leem, por causa da sua graça e das suas indiscrições. Leve-o para casa: pode ser lido tanto pela sua mulher como pelos seus filhos, porque é o jornal de todos e para todos.

Bobet mantém-se

à frente da classificação na Volta à França

NANCY, 30—A 21.ª tirada de hoje da Volta á França em bicicleta, que termina no domingo em Paris, está dividida em duas partes, um percurso de 134 quilómetros com partida simultanea de Bescanon para Epinal e uma corrida de 72 quilómetros, contra relógio, de Epinal para Nancy.

François Mahe (Oeste da França) ganhou a primeira parte, em 3 horas, 45 m. e 48 s. e subiu 7 lugares na classificação geral, na qual era 22.º. Marcel Hendricks (Bélgica) classificou-se em 2.º lugar, em 3 h., 45 m., e 50 s., seguido por André Darrigade (França), com o mesmo tempo.

Louis Bobet (França) manteve-se á frente da classificação geral, com 126 h., 33 m. e 33 s., seguido por Ferdi Kubler (Suiça), com o tempo de 126 h., 46 m. e 22 s., e Jean Dotto (Sueste), em 126 h., 50 m. e 55 s.—(R.).

Distribuição de prémios

da Campanha de Educação de Adultos

No Clube Desportivo de Paço de Arcos, promovida pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários locais efectua-se hoje uma sessão solene para distribuição de diplomas a 57 alunos do Curso de Educação de Adultos, organizado pela referida associação em colaboração com o Ministério da Educação Nacional. Será prestada homenagem ao professor sr. Coelho, e aos seus colaboradores, sendo orador o presidente da mesa da assembleia-geral da Associação, sr. José Peixinho Junior.

Sporting e Benfica

estão em festa

Hoje, ás 21 e 30, efectua-se no Cinema Tivoli, uma festa comemorativa do 48.º aniversário do Sporting Clube de Portugal.

Do programa do sarau, além da projecção do filme «Viagem Real», consta um acto de variedades, no qual colaboram os ilustres artistas Lucilia Simões e Samuel Dinis, que interpretarão a peça «Manhã de Sol», dos irmãos Quintero; o notável actor Assis Pacheco; os amadores Ausenda Silveira e Reis Almeida; os populares artistas da Rádio, Maria de Lourdes Resende, Maria José Valério e José António; o artista cómico, Vitor Lima; o conjunto «Vagabundos do Samba»; o maestro Miguel de Oiveira e sua orquestra; e D. Vicente da Camara, intérprete do fado castiço, que será acompanhado por José Nunes á guitarra e Julio Gomes á viola. Dois populares locutores—Artur Agostinho e Paulo Renato—animarão um sarau que, tal como sucedeu no ano passado, deverá decorrer com o maior luzimento.

Arraial popular em Carnide

O Sport Lisboa e Benfica, que na passagem do 1.º aniversário do inicio das obras do seu estádio, promoveu, em Carnide, uma memorável festa de confraternização, que atraiu cerca de 60.000 pessoas, vai agora comemorar o fecho dos dois aneis de bancadas da obra que considera o seu anseio máximo. E fá-lo ruidosamente, com um arraial popular que durará dois dias—amanhã e domingo. Para isso organizou um programa, ao qual não faltam atractivos, nem sequer o do baile popular, ao ar livre. O festival de amanhã começará ás 16 horas, em ambiente garrido: exibir-se-á o Rancho Folclórico dos Varinos de Vila Franca de Xira, depois de um concerto musical pela banda dos Bombeiros Voluntários de Colares. A' noite, com luz a jorros, funcionarão barracas de divertimentos e de comidas e bebidas. No domingo, a festa começará ás primeiras horas da manhã, prolongando-se pelo dia fora. Haverá um cortejo de oferendas e respectivo leilão, mais musica e bailaricos, variedades por afamados artistas da Rádio e fados pelos melhores cultivadores da Canção Nacional, além de fogo de artifício, do ar e preso, constando deste uma peça gigantesca, com 30 metros de comprimento, da qual surgirá o emblema do Benfica e a sua legenda. Deverão desfilar amanhã e no domingo, em Carnide, milhares de benfiquistas.

MOTOCICLISMO

Começa a disputar-se amanhã a 1.ª Volta Turística a Portugal

Promovida pela Comissão Organizadora do Clube 100 á Hora, começa a disputar-se amanhã a 1.ª Volta Turistica a Portugal em Motocicletas, que está a suscitar natural interesse. Os concorrentes partem de Lisboa, Ponte do Marechal Carmona, ás 16 horas. Eis o percurso:

Lisboa-Grandola, 147 quilómetros; 1 de Agosto: Grandola-Portimão, por Sagres, 216 quil.; dia 2: Portimão-Beja, por Faro e Aljustrel, 219 quil.; dia 3: Beja-Estremoz, por Evora e Vila Viçosa, 149 quil.; dia 4: Estremoz-Covilhã, por Nisa e Fundão, 120 quil.; dia 5: Covilhã-Guarda, por Manteigas e Gouveia, 120 quil.; dia 6: Guarda-Torre de Moncorvo, por Figueira de Castelo Rodrigo, Barca de Alva e Freixo de Espada á Cinta; dia 7: Torre de Moncorvo-Vila Real, por Mirandela e Murça, 152 quil.; dia 8: Vila Real-Braga, por Regua, Amarante e Guimarães, 122 quil.; dia 9: Braga-Porto, por Monção, Valença do Minho e Viana do Castelo, 213 quil.; dia 10, descanso no Porto; dia 11: Porto-Viseu, por Espinho; Aveiro e Vale do Vouga, 165 quil.; dia 12: Viseu-Coimbra, por Mealhada e Figueira da Foz, 178 quil.; dia 13: Coimbra-Tomar, por Almourol; Almeirim, Santarém e Vila Franca, 155 quilómetros.

São admitidas inscrições de motocicletas de todas as categorias: Grupo A, até 250 c. c.; Grupo B, desde 251 c. c..

Antes do começo da prova, amanhã, ás 15 e 30, a «Comissão Organizadora» irá apresentar cumprimentos de despedida e agradecimento ao Secretariado Nacional da Informação, pelo patrocinio que concedeu á prova.

Homenagem á direcção do Clube dos 100 á Hora

A Federação Portuguesa de Motociclismo, o Moto Clube de Lisboa (em organização) e a Comissão da «1.ª Volta Turistica a Portugal», em motos, prestam amanhã, ás 15 h., homenagem ao «Clube dos 100 á Hora», pelo desinteressado apoio a todas as iniciativas em prol do desenvolvimento da modalidade. Haverá uma concentração de motociclistas junto da sede daquele prestimoso clube, Rua das Chagas, n.º 35.

FUTEBOL

Chegou o «Matateu II»

A bordo do paquete «Patria» chegou hoje a Lisboa um novo jogador para o Belenenses. Chama-se Vicente Lucas e tem 19 anos. E' de Lourenço Marques e irmão do jogador Matateu.

DESPORTOS

AMANHÃ, EM CACIA, PERTO DE AVEIRO

A pista do Rio Novo do Príncipe

reune todas as condições técnicas para as grandes provas de remo

A desejada pista de remo, cuja necessidade tem sido apontada por dirigentes, técnicos e praticantes da modalidade, há anos que dá motivo a variadas diligências no sentido de se encontrar o local onde pudesse praticar-se o belo e util desporto dentro das condições essenciais para o melhor aproveitamento do esforço dos atletas.

O desporto do remo—das modalidades mais antigas que entre nós se praticam—tem vivido especialmente as suas magnificas lutas no Tejo, no Douro, na Figueira da Foz e em Viana do Castelo. Nos dois primeiros locais, as dificuldades que por vezes as correntes oferecem não deixam que uma regata de remo atinja o desejado nivel técnico, colocando por vezes uma ou outro tripulação sob condições desvantajosas ou prejudicando e uma regata pelo rigor dos ventos e as consequentes ondulações da água. E' certo que se têm realizado provas de remo e algumas delas aproveitando dois locais de muito valor: a Figueira da Foz e Viana do Castelo. Mas, mesmo assim, as suas condições não deram a indicação suficiente para a pista de remo.

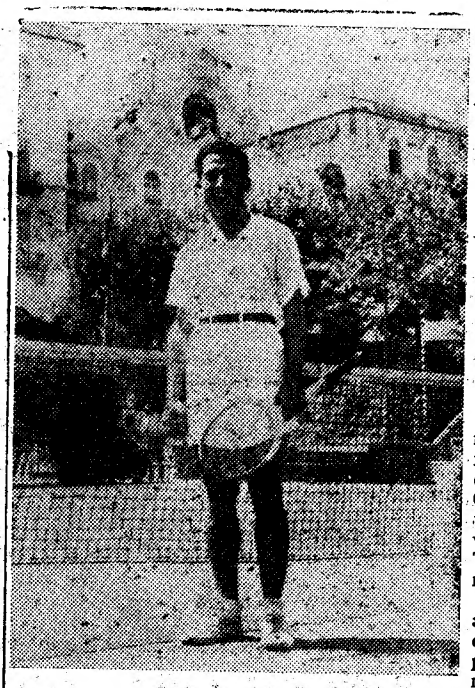
A Federação da modalidade encarou o assunto com a importancia que o caso requeria, tanto mais que a pista influia na possibilidade de Portugal ser o organizador de provas internacionais. Estudaram-se os locais, fizeram-se projectos. Em Lisboa sugeria-se o estádio náutico com o aproveitamento do rio Jamor. Caldas da Rainha, ciosa do seu desenvolvimento turistico, propôs a sua linda lagoa de Obidos, na Foz do Arelho. A comissão de turismo e outras autoridades locais realizaram prodigios. Foi uma organização impecável, entusiástica. Contudo, os seus esforços foram baldados. As condições técnicas não ofereceram garantia. Também no Minho surgiu a Albufeira do Ermal, a uns quilómetros de Braga. Igualmente as dificuldades foram superiores para vencer as minimas necessidades. Mais recentemente, experimentou-se a albufeira do Castelo do Bode. Em todos estes locais se realizaram provas, mas a desejada pista de remo continuou na ordem do dia dos casos de maior interesse para a modalidade.

Avéiro foi dos centros que ultimamente mais se movimentou para que lhe dessem a primazia de construir a pista. Foi uma luta animosa, de bom regionalismo, amparada pela categorizada posição do seu clube «Os Galitos», campeões de remo. Todavia os homens a quem cabe avaliar as possibilidades económicas das realizações nacionais ponderaram na grande despesa e ficou em suspenso a construção da pista de remo em Aveiro.

Eis, porém, que surge como por encanto, a desejada pista, ajudada pelos favores da Natureza. A «descoberta» alegrou e entusiasmou quantos dela já se utilizaram ou a visitaram; o Rio Novo do Principe, a poucos quilómetros de Aveiro, um local soberbo, com mais de 2 mil metros de linha recta permitindo observar todo o desenrolar da regata. A largura do rio permite a navegação de quatro tripulações, as águas são paradas e ao longo das duas margens o arvoredo elimina o inconveniente do vento. Foi de facto uma descoberta, e no entanto há 150 anos que o lindo rio por ali anda, servindo culturas e embelezando mais ainda o aprazivel local.

No ano passado, a Federação de Remo, tentou a experiência. Os resultados foram de molde a que este ano os dirigentes do remo nacional não exitassem em fazer disputar no Rio Novo do Principe os campeonatos nacionais. Alguns pequenos pormenores foram fácilmente solucionados e as competições que amanhã e depois ali se realizam satisfarão técnicamente, tanto mais que, devido a um sistema de comportas o rio tem agora mais um metro de água e é de fundos regulares. Indiscutivelmente o local que reune todas as condições técnicas que nenhum outro conseguiu apresentar. Um outro pormenor de interesse: a possibilidade dos remadores ficarem instalados junto á pista visto que têm três povoações que facilmente os albergam; Cacia, Vilarinho e Sarrazola. Resta agora que a indispensável colaboração e a boa vontade de todos não falhe. Sem outro dispêndio que não seja as dragagens e a limpeza anual, o desporto do remo tem no Rio Novo do Principe a tão desejada pista, onde amanhã e depois, as tripulações da Associação Naval, Clube Naval de Lisboa, Associação Naval 1.º de Maio (Figueira da Foz), Clube Fluvial Portuense, Desportivo da C. P., G. D. da C. U. F. (Barreiro), Ferroviários do Barreiro, Sporting Caminhense, Clube Fluvial Vilacondense, Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa e «Os Galitos» de Aveiro, vão animar-se nas emotivas lutas dos desportistas do remo.

F. S.



Carlos Figueira, que ontem conquistou a taça «Clipper»

TÉNIS

Carlos Figueira

ganhou na Curia a taça «Clipper»

CURIA, 29—Continuam a ser condignamente festejadas as bodas de prata do Curia Palace Sports Clube, colhendo-se a cada momento inequívocas provas de que a acção desenvolvida por esta prestimosa colectividade em prol do desporto e do turismo, é magnificamente compreendida.

A temporada desportiva e de festas mundanas que ora decorre pode, sem favor, considerar-se das mais animadas dos ultimos anos, o que significa que as previsões se confirmaram. Com efeito, o aumento de participantes nas diversas competições, mormente nas várias provas que constituem os Campeonatos Oficiais de Ténis da Curia, patrocinados pelo nosso jornal, não deixa que subsistam duvidas.

A jornada de ontem, plena de interesse e animação, é agora, volvidas 24 horas, considerada simples aviso do entusiasmo suscitado por esta temporada. Isto, porque durante a manhã de hoje a concentração dos tenistas tomou maior vulto, reunindo-se todos os concorrentes aos torneios de ténis, bilhar, canasta e pingue-pongue, incluídos no programa que o Curia Palace Sports Clube elaborou com invulgar esmero, em confronto com organizações similares, que não as do clube de Gil de Almeida, sempre impecáveis.

Inegávelmente a jornada de hoje foi de bem mais intensa actividade. O programa apresentou-se já variado e com fartos motivos de agrado—acrescente-se. De manhã, assistiu-se á fase final do torneio de ténis, em singulares, dotado com a taça «Clipper». O artístico trofeu foi conquistado por Carlos Figueira, forçado a tarefa árdua em face dos partidos que teve de conceder aos seus dois ultimos adversários. Mas o campeão do Sul, de 1.ª categoria, torneou as dificuldades, vencendo, sucessivamente, Diogo Salema, por 6/4, e António Roquete, por 7/5. O ultimo encontro constituiu um regalo, dada a exibição de Roquete, capaz de vir a ser um campeão, como seu pai, o conhecido José Roquete.

O tradicional almoço oferecido pelo Curia Palace Sports Clube, esteve extrordinàriamente animado e constituiu uma alegre festa de confraternização de tenistas. Não houve discursos, mas nem por isso a acção do clube e a dedicação da família de Alexandre de Almeida deixou de ser focada e realçada, aliás, com inteira justiça.

Depois as atenções volveram-se para o 2.º Campeonato da Canasta, que sucedeu aos torneios de bridge, disputados de 1947 a 1952. Em boa hora o C. P. S. C. operou esta substituição, pois o despique está a ser ardorosamente disputado, por elevado numero de concorrentes.

Ao fim da tarde deu-se começo á prova de singulares-homens dos Campeonatos de Tenis, dotada com a taça «Gil de Almeida». Salienta-se desde já a presença de um lote de jogadores bastante novos, que estão a impressionar agradàvelmente, tendo três deles vencido a primeira etapa da prova, que o mesmo é dizer assegurado o direito de entrarem na segunda eliminatória. São cabeças de série José Roquete e José da Silva e, naturalmente, a final vai colocá-los frente a frente. Mas, antes, a sequência da prova deve fornecer muitos motivos de agrado. Os resultados que se apuraram hoje foram os seguintes: P. Melo e Castro v. Jacques Tyssen por 6/3 e 6/1; Luís Mancelos v. Diogo Salema por 10/8, 4/6 e 6/4; Frederico Cunha v. A. Gago da Silva por 6/1 e 6/1; José da Silva v. Sobral Mendes por 6/0 e 6/3; António Feu v. Francisco Gil por 6/1 e 6/4.

* * *

A temporada prossegue amanhã, com o seguinte programa:

A's 9 horas—Continuação dos Campeonatos Oficiais de Ténis da Curia e início do Torneio de Ténis para disputa das Taças «Aniversário» (Pares-Masculinos); ás 12,30 h.—Final do Torneio de Bilhar; ás 15 h.—Na sala de jogos do Palace Hotel—Inauguração oficial da exposição comemorativa do 25.º aniversário do Curia Palace Sports Clube; ás 16 horas—Continuação e meias finais de algumas provas dos Campeonatos Oficiais de Ténis da Curia; ás 17 horas—Chá no «dancing» da Piscina-Praia; ás 21,30 horas—Jantar á Americana no salão de festas do Palace Hotel, em honra dos tenistas.

Estão a despertar extraordinário interesse a exposição comemorativa do 25.º aniversário do C. P. S. C. e o jantar á americana que—como é da tradição—reunirá muitas das mais distintas famílias do Porto, Lisboa e Coimbra.

D. D.

CRÓNICA CINEGÉTICA

Vida e espécies das rolas

cuja época venatória abre no domingo

Do género *Turtur* há duas espécies de rolas, a *Columba turtur*, e a *Columba risória*, de Linneo. A primeira compreende diversas espécies que habitam na Asia, na Africa e na Europa; é comum no nosso País, na Primavera e no Verão. Tem o corpo alongado, bico direito, asas longas, cauda comprida, arredondada, e tarsos longos e delgados. A penugem das costas é trigueira, arruivada nas extremidades, manchada no centro de negro e pardo cinzento; o alto da cabeça e a parte posterior do pescoço, são azuis celeste tirantes a pardaço; os lados do pescoço com quatro faixas transversais negras, orladas de branco prateado, a garganta e o peito de vermelho avinhado, o ventre vermelho azulado mais ou menos tirante a pardo, as remiges primárias e secundárias anegradas com reflexos azuis cinzentos, olhos amarelos atrigueirados com um circulo vermelho azulado em volta; bico fino, negro e pés vermelhos. Mede cerca de 30 centimetros.

As rolas, compartilhando do instinto de todas as espécies da sub-ordem dos pombos, são essencialmente emigrantes. E posto que frequentes na Europa durante as estações amenas, chegando até nós em Março, onde vêm procriar, no fim do Verão retiram-se para o Norte de Africa, voltando a ver-se então, no nosso País, logo que os ventos nordestes de fins de Agosto e principios de Setembro sopram, reunidas em grandes bandos, vindas do Norte da Europa. E' nesta época que a sua caça é mais rendosa.

As rolas preferem as matas situadas nas proximidades dos campos amanhados e de água limpida. Engordam consideràvelmente no fim das colheitas pois nos campos que percorrem encontram alimento com abundancia. Além dos cereais e grãos de toda a espécie, comem pinhões e sementes diversas, tornando-se, como muitas aves que a ignorancia considera daninhas, muito uteis pelo grande consumo que fazem de sementes nocivas á agricultura. Não duvidam ir, de manhã e á tarde, a um ou dois quilómetros de distancia, em busca de fonte que lhes proporcione água limpida para beber e para se banharem.

Fazem, geralmente, duas ou três posturas, anualmente, de dois ovos cada uma, construindo o ninho grosseiramente, sobre as árvores, á maneira dos pombos. A incubação dura uns 15 dias. Os pais chocam os ovos alternadamente com as femeas e cuidam dos filhos dando-lhes alimento e protegendo-os. Segundo afirma o naturalista Brehm esta espécie pode domesticar-se a ponto de vir comer á mão e é fácil reproduzi-la nos viveiros.

A carne das rolas é excelente. Não só culinàriamente a rola foi célebre. Os Romanos, famosos gastrónomos e colonizadores, possuiam viveiros onde as engordavam para delas disporem em todo o ano. No campo lendário ocupou esta ave lugar de destaque. Foi considerada simbolo da fidelidade desde os tempos mais remotos. Santo Agostinho disse: «Para nós, a rola é o simbolo da geração sem mácula e da castidade imaculada do corpo»—*«In turture incorruptae generationis natura, vel immaculati corporis castimonia»*.

O naturalista Buffon conta, segundo a História Natural, que as rolas são dotadas de temperamento desbragadamente lasivo. Separadas em gaiolas os machos e as femeas nem por essa razão deixaram de cultivar largamente os seus impetos amorosos, mas os machos mais que as femeas.

A segunda das espécies, a *Columba risória*, de Linneo, vive livre na Asia e na Africa. Na Europa, cria-se geralmente em gaiolas e viveiros, bem conhecida pela espécie de gargalhada que solta no final do arrulho, de onde lhe deriva o nome especifico *risória*.

Vivem aos casais. No começo da estação das secas, em Africa, reunem-se em bandos tão numerosos que, pousados, cobrem literalmente alguns quilómetros quadrados. Alimentam-se de sementes. Têm a plumagem izabel, mais escura nas costas que na cabeça, na garganta e no ventre, com as asas anegradas e a coleira negra; os olhos são vermelhos-claros, o bico negro e os pés vermelhos. Medem 33 centimetros de comprimento dos quais 14 pertencem á cauda.

Em certas cidades do Egipto, outrora, especialmente em Alexandria e no Cairo, as rolas desta espécie eram mansas a tal ponto que se viam nas ruas e se introduziam nas habitações sem lhes importar a presença do homem. São muito fecundas. As domésticas põem geràlmente todos os meses exceptuando a época da muda das penas.

Na nossa provincia de Angola habitam quatro espécies de rolas.

Muitas outras espécies de rolas vivem espalhadas pela América, pela Africa e pela Asia, uma das quais o «nicobar de romeira»—*Columba nicobarica*, de Linneo, género *Caloenas*, se caracteriza pelo corpo refeito, bico vigoroso e coberto na base por uma excrescencia carnuda, mole e esférica, pernas vigorosas como as das galinhas, tarsos altos e asas mais longas que a cauda, que é arredondada. O nicobar é uma das mais indas espécies da sub-ordem dos pombos, com a plumagem do corpo comprida, formando uma espécie de romeira; tem a cabeça, o pescoço, o ventre e as remiges negras esverdeadas, a penugem do ventre bordada de azu-loio, as penas do pescoço compridas, o uropigio e as coberturas superiores das asas verdes com brilho metálico, a cauda branca; bico negro e pés de cor purperea. Mede 39 centimetros de comprimento. Encontra-se nas ilhas de Nicobar, na Nova Guiné, nas Filipinas e principalmente nas ilhotas no meio do mar ou nas proximidades do Continente. Parece que em parte alguma estas aves são comuns; pelo menos, não são vistas em grandes bandos. Vivem quase exclusivamente no solo, correm com grande velocidade e alimentam-se de sementes de várias espécies e de pequenos animais. Fazem o ninho no solo á maneira da perdiz.

A Goura de poupa—*Columba coronata*, de Linneo, faz parte do género Goura e é a maior da sub-ordem dos pombos, igualando em tamanho as nossas galinhas. Caracteriza-se especialmente pela vistosa poupa formada de penas sedosas, dispostas em forma de leque, podendo movimentá-lo á vontade.

Tem cor azul-ardosia, com a penugem das espáduas ruiva-castanha, o centro da asa raiado de branco, as rectrizes atravessadas próximo da extremidade por uma faixa pardo cinzento, olhos vermelhos, pés encarniçados. Mede 75 centimetros de comprimento dos quais 28 pertencem á cauda. Encontra-se na Nova Guiné e nas ilhas Molucas.

NABAIS DA CUNHA

BASQUETEBOL

Uma homenagem da Associação de Lourenço Marques ao cap. Alfredo Neves

A assembleia geral da Associação de Basquetebol de Lourenço Marques concedeu a medalha de honra, em ouro, ao sr. capitão Alfredo Neves, como reconhecimento do muito que fez pelo basquetebol moçambicano.

A fim de galardoar o referido técnico, deslocou-se para Lisboa o sr. Orlando Rosa dos Santos, secretário da Associação de Lourenço Marques, que numa cerimónia patrocinada pela Federação Portuguesa, a realizar amanhã, no intervalo dos jogos interselecções, fará entrega da medalha ao capitão Alfredo Neves.

PELOS CLUBES

O 49.º aniversário do Sporting comemorado no Tivoli

Para festejar o seu 49.º aniversário, o Sporting promove, hoje, sexta-feira, no Tivoli, uma sessão em que tomam parte Lucilia Simões, Samwell Dinis, Assis Pacheco, o cantador D. Vicente da Camára, Vitor Lima, os Vagabundos do Ritmo, Maria de Lourdes Resende, Maria José Valério, José António, a Orquestra Miguel de Oliveira e os locutores Artur Agostinho e Paulo Renato; José Nunes e Julio Gomes acompanharão D. Vicente da Camara á guitarra e á viola.

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

TEMAS CULTURAIS

Bergson, esse reaccionário?

por Amorim de Carvalho

O ultimo numero que li, da revista «Preuves», de Paris, insere um pequeno artigo sobre o «Testamento de Bergson», que foi publicado há meses, e onde o filósofo da «Evolução Criadora» pede aos seus amigos que lhe defendam a obra das adulterações feitas pelos inimigos. E o autor do artigo em questão traz, a propósito, o que na Russia se tem dito, oficialmente, de Bergson.

O «Dicionário Enciclopédico», Moscovo (1953), Edições Científicas do Estado, apresenta o filósofo francês nestes termos:

«BERGSON, Henri (1859-1941), filósofo idealista reaccionário francês, defensor do cosmopolitismo (na linguagem russa: judaismo) e das guerras imperialistas. A filosofia do intuicionismo de Bergson, vivamente hostil á ciência e ao progresso social, é largamente aproveitada pelos filósofos e sociólogos reaccionários contemporaneos».

No «Pequeno Dicionário Filosófico» e na «Grande Enciclopédia Soviética», também edições do Estado, apresenta-se Bergson e o bergsonismo em termos semelhantes: reaccionarista francês; inimigo encarniçado do socialismo e da democracia; filósofo da burguesia imperialista, partidário da ditadura burguesa cruel e do regime terrorista do esmagamento dos trabalhadores; porta aberta ao clericalismo e obscurantismo; sociologia religiosa e pro-fascista; adversário das soberanias nacionais, justificando a exploração e a agressão militar e considerando as guerras imperialistas como lei eterna da Natureza.

A História tem-nos ensinado quanto é fácil deduzir contra o próprio pensamento de um autor, truncando-se-lhe as ideias e os textos, ou suprimindo certas premissas e avultando outras no grande silogismo que é um sistema filosófico; a conclusão resulta imediatamente diversa, podendo chegar mesmo á doutrina absurda e imoral que Bergson, no seu «Testamento», temia que lhe atribuissem.

Eu nunca fui um bergsonista, embora tanto e tanto me encantasse a beleza intelectual do seu pensamento, e tantas vezes tivesse de reagir, quase desesperado, contra a aliciação estética desse pensamento. Atribuo ás seduções da filosofia de Bergson, a par com as seduções da Psicanálise de Freud—esse romance da psicologia—, ambas perfilhadas sem exame por uma geração sofrega de originalidades e ingénua em sua sofreguidão; atribuo, dizia, a Bergson e a Freud, em grande parte, os inumeros equivocos e as inumeras obsessões que fizeram do modernismo artístico e filosófico (pelo menos do modernismo português) uma «algazarra» num beco sem saída, em face de vários problemas da estética, da crítica e do pensamento. Mas isto não me impediu de reconhecer o valor de Bergson e o seu magnifico papel na espiritualização da vida e da cultura; e como dessa espiritualização se podem tirar as conclusões da opinião oficial russa, é coisa que não entendo—ou que só entendo no plano faccioso das propagandas sociais e políticas, em que os fins justificam os meios. E quando tais fins e tais meios se impõem, todos sabemos que os melhores homens são condenados, como Sócrates, a beber a sua cicuta.

Que, social e políticamente, um homem da envergadura de Bergson possa ser um burguês, isso só pode conferir ao neo-burguesismo razões profundas que justifiquem o Ocidente (com todos os seus defeitos) como expressão de uma cultura em face dessa outra (com todas as suas virtudes) de que Kravchenco fugiu, escolhendo a liberdade.

Que vem a ser o reaccionarismo, perante as duas concepções? Eu suponho que, perante uma delas, é reaccionarismo o que na outra se opõe ao progresso do espírito humano. Aquele senhor, da fábula, que alimentava á farta, parece, o seu cão preso constantemente no canil, na finalidade apenas económica da vida, era, aos olhos do lobo faminto, mas livre, um verdadeiro reaccionário. Para este lobo filósofo o problema económico só existia na medida em que tinha de se desembaraçar dele.

Não será outro o burguesismo de Bergson, como não era outro o do lobo da fábula.

Como este artigo não tem intuitos de exame de concepções político-sociais, limito-me a lamentar a terminologia de propaganda, venha de onde vier, destinada ás massas fácilmente conduzidas, destinada a dirigí-las com fins que nada têm com essa sinceridade do pensamento que é, pelo menos, a sua verdade moral e que parece ser o dominio próprio da inteligência. Nada é, portanto, mais doloroso, ou revoltante, do que ver a adulteração intencional e sectária quer da História (Gomes Freire, um traidor), quer das Ideias (Bergson, um reaccionário perigoso)—como se apenas os do nosso partido e os das nossas ideias sejam os bons e os grandes homens.

Eu chegaria a duvidar do valor da inteligência, se não soubesse que não é inteligência aquela «inteligência política» com sua lógica própria, que nada tem com a lógica, e que vem desde aqueles que condenaram Sócrates e Jesus, e que pelos caminhos de Maquiavel chegou até ao nosso tempo.

A época que atravessamos, época das massas e da sofistica, sujeita aos perigos que ameaçam a Humanidade e o próprio Mundo em que ela habita, pede a restauração da inteligência na sua finalidade natural—mesmo que tenha de contradizer as finalidades políticas; e a finalidade natural da inteligência é não mentir.

Aceitemos ou não, filosóficamente, as ideias de Bergson, temos, no entanto, de ver nelas uma autenticidade que política alguma tem o direito de forçar.

Mais de 400

cadetes e marinheiros

partem na «Sagres»

amanhã

em viagem de instrução

(Continuação da 1.ª página)

para a Armada, passou a chamar-se «Sagres» e a ser utilizada como navio-escola de cadetes e de marinheiros.

A velha barca—que flutua há 58 anos—está ainda para «lavar e durar...». Depois de alguns meses de permanência no Tejo, período durante o qual se fizeram a bordo fabricos importantes e se introduziram alguns melhoramentos apreciáveis, a «Sagres» está, desde há dias, em azáfama de largada, pois parte amanhã, á tarde, para novo cruzeiro de instrução—desta vez até Inglaterra—onde não vai há 21 anos. Conduzirá a seu bordo, nesta viagem, cerca de 470 homens, entre oficiais do navio, cadetes da Escola Naval, marinheiros alunos dos Cursos de Instrução Técnica Elementar de Manobra e o 1.º e 2.º do grau de marinharia, e a guarnição própria do navio.

E' uma verdadeira escola flutuante—ao mesmo tempo teórica e prática—a Escola de Marinharia da Armada, cuja direcção é exercida pelo comandante da «Sagres», capitão de fragata Luciano de Sousa Dentinho—um comandante que vive para o seu navio. Os três cursos que se professam a bordo funcionam simultaneamente em duas épocas por ano, preparando primeiros e segundos grumetes e sargentos de manobra. Para se fazer uma ideia da actividade a bordo da «Sagres», bastará dizer que, durante o ano findo, prepararam-se 314 homens com o curso da I. E. T.; 154 com o do 1.º grau de marinharia e 34 com o do 2.º grau—o que se conseguiu e consegue com pessoal didáctico escasso.

De ano para ano, a «Sagres» tem-se aperfeiçoado como escola de mar e melhorado as suas instalações. O seu apetrechamento rádio-telegráfico, por exemplo, é excelente, pois dispõe de dois transmissores de grande potência, vários receptores, radiogoniómetro, girobussola, sondador acustico e sistema de comunicações interno, só lhe faltando radar—que não necessitava de ser maior do que aquele que ainda há dias se viu no Tejo, a bordo de um grande iate inglês de recreio...

Há a bordo oficinas de carpintaria e serralharia, e há também sapataria, alfaiataria, cantina e padaria eléctrica. O aproveitamento do espaço é um milagre dentro da «Sagres». Só percorrendo-a se pode avaliar o mérito do critério adoptado.

A «Sagres» vai largar mais uma vez do Tejo para uma das comissões que lhe competem e que são, fundamentalmente, instrução de cadetes e de praças e também missões de representação. Este ano embarcam também 65 cadetes do 1.º ano da Escola Naval, para realizarem a viagem de adaptação e treino, que se seguirá áquela que principia amanhã. Os cadetes da Reserva Marítima (Marinha Mercante), também passaram a utilizar a «Sagres» para um cruzeiro anual e, de cada vez que o navio sai, aproveita-se o ensejo para ministrar conveniente preparação de marinharia ao pessoal dos cursos que estejam a funcionar.

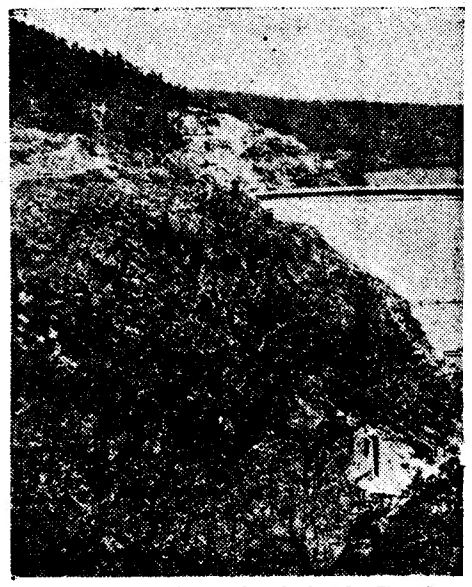
O comandante Luciano Dentinho—manobreiro de vela consagrado—espera poder sair amanhã a barra do Tejo, a navegar com pano, se estiver vento de feição, o que constituirá um belo espectáculo para quantos o possam admirar. Depois de receber, ás 14 horas, a visita do almirante Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada, a «Sagres» será levada por dois rebocadores, de dentro da doca de Alcantara, onde se encontra, para o meio do rio, e então se verá...

Depois de escalar Leixões, onde desembarcará alguns «snipes» que vão tomar parte na Semana da Vela no Norte, a «Sagres» soltará rumo directo para a base naval britanica de Southampton, onde será visitada pelo embaixador de Portugal em Londres, sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, que pensa ir esperá-la ao largo com o seu iate de recreio.

O «Afonso de Albuquerque» também vai efectuar uma viagem de instrução

Entrou no Tejo, esta manhã, e atracou, ás 11 horas, na doca da Marinha, o aviso «Afonso de Albuquerque», que levou para os Açores os restos mortais do comandante Liberal da Camara. Na viagem para Lisboa, realizaram-se a bordo os exames de guardas-marinhas para segundos-tenentes.

No próximo dia 5, o aviso «Afonso de Albuquerque» largará para uma viagem de um mês com um curso de cadetes da Escola Naval.



Com a assistência do chefe do Estado, i do Cabril, que constituem o segundo do Zêzere, de cuja ordem de grandeza produção de energia permanente, em central da barrag

«Aventura e Rot

Três razõ

e uma só verd

DAKAR, Julho (Lusitania)—O esplêndido artigo do comandante Ernesto de Vilhena aparecido no «Diário de Noticias» de 16 do corrente encheu-me do desejo de ler «Aventura e Rotina», obra que, mercê de um conjunto de circinstancias, ainda não conhecia.

Os preparativos de uma apressada partida de Lisboa iam, contudo, fazendo gorar a satisfação de uma tão grande curiosidade e só uma hora antes da largada do avião que me conduzia a Dakar consegui adquirir o livro de Gilberto Freyre.

Mas uma vez na minha mão, li-o sofregamente durante as sete horas da viagem, quase sem tomar fôlego.

Curioso, curiosissimo livro! Qualidades aos montes, defeitos aos montes! Aquele estilo incrivel, cheio de confusão nos seus grandes periodos e nos termos bizarros, que desagradaria sem remédio, se não houvesse qualquer coisa de simpático na sua espontaneidade! Aquela imaginação desbordante que está na origem de inumeros juizos sem fundamento, mas que quando acerta é tão penetrante! A volubilidade irrequieta com que salta apressadamente de assunto em assunto, qual menino travesso a quem nenhum brinquedo satisfaz e que tanto nos parece destrambelho como marca de mocidade!

Mas ao fim e ao cabo, valeu bem a pena dar a Gilberto Freyre a oportunidade de escre-

A Coreia do Sul

reclama a saída

do seu território

dos membros comunistas

da comissão de armistício

SEOUL, 30.—O comandante da Policia sul-coreana reclama a saída imediata do território nacional dos membros comunistas da comissão neutra de fiscalização do armistício.

Declara que a permanência na Coreia daquela comissão já não se justifica, porquanto os termos das tréguas se tornaram letra morta. O chefe da Policia sul-coreana, general Won, afirma ainda que a Coreia, na qualidade de nação soberana, tem direito a opôr-se ás influências estrangeiras e ás interferências que lesam a segurança nacional. Acrescenta que as actividades dos membros comunistas (checos e polacos) da comissão neutra são indesejáveis por razões militares. Concluiu que «vão ser imediatamente tomadas medidas para proteger a segurança nacional, se aquela partida não se tornar realidade»

Um informador da delegação suiça á mesma comissão neutra disse que todas as decisões relacionadas com este organismo são da competência das Nações Unidas.

Espera-se que o 8.º exército reforce a guarda que protege os membros das brigadas de inspecção da comissão neutra.—(F. P.).

Cargas Esferográficas
Papelaria Vasconcelos, Lda.
Rua da Prata, 270

POR CAUSA DUMA PERA

travou-se uma desordem que acabou na Polícia

O facto passou-se anteontem na Avenida Guerra Junqueiro, quando o motorista Elias Gonçaves Rodrigues, de 23 anos, residente na Rua António Luis Inácio, 16, cave, andava a disribuir pelos estabelecimentos uma camioneta de peras. Um servente de pedreiro de nome Joaquim Martins Castelhano, residente na Azinhaga de Santa Luzia, não resistiu á tentação e furtou uma pera. Sobre ele correu o motorista e, tendo-o alcançado, começou a agredi-lo. Daí resultou uma desordem em que também interveio o tocador de gado Américo da Costa Gomes, de 29 anos, residente na mesma azinhaga, agredindo várias vezes, com o chicote de que se servia para tocar o gado, o motorista, que ficou bastante ferido na cara. Por fim apareceu a Policia que os conduziu sob prisão para a esquadra da área.

BAR
D. João

A Gerência comunica aos seus estimados Clientes que encerra, hoje ás 20 horas, para realização de um jantar de homenagem.

Grundig Radio Verkaufs Gmbh

Depois de ter efectuado um estágio nas fábricas em Fürth (Alemanha Ocidental), regressou a Lisboa o chefe das oficinas da firma Nacional Rádio, Ld.ª, representante desta acreditada marca alemã de aparelhos de rádio e máquinas de gravar.

...nauguram-se amanhã a barragem e a central ...escalão do aproveitamento hidroeléctrico ...e poderá fazer ideia se se disser que a sua ...ano médio, duplicará a que é obtida na ... do Castelo do Bode

...ina»

...es distintas

...adeira

ver «Aventura e Rotina», porque os seus erros, se bem que numerosos e de vulto, incidem principalmente sobre aquilo que é transitório (o julgamento de alguns homens e de certos factos); ao passo que em regra viu bem quando analisou valores permanentes (o passado e o porvir do Mundo que os Portugueses criaram, ou na sua expressão, o mundo luso-tropical).

E é bastante consolador que a universalidade e a perenidade da nossa acção, incontestáveis para nós, Portugueses, o sejam também para os nossos irmãos do Brasil.

Quem nos dera ter em Vera Cruz um milhar de Gilbertos Freyres tão orgulhosos da sua origem portuguesa e tão desejosos de marchar ombro a ombro connosco, numa época em que só os grandes conjuntos têm voz activa no Mundo!

* * *

Na observação final de «Crítica de uma crítica» o comandante Ernesto de Vilhena verifica quase com lástima que não poupou Gilberto Freyre.

Estamos de acordo, e o seu artigo só não se considera demasiado longo, porque mais, muito mais do que uma resposta a «Aventura e Rotina», é uma otabilissima lição. Na verdade, como réplica seria longo porque, se é certo que nas páginas que dedicou á Companhia de Diamantes, o escritor brasileiro foi nitidamente caustico, não é menos verdade que usou dos argumentos menos próprios para convencer qualquer leitor medianamente esclarecido.

Sem duvida, há um democrático consolo em ver tosar uma grande companhia (não é verdade?) mas ninguém de boa fé aceita os motivos de Gilberto Freyre: excesso de método, de organização, de limpeza, de luz...

No fundo há *três razões* que levaram o autor de «Aventura e Rotina» a chocar com a Diamang. Delas, como se vai ver, só uma merece análise séria.

Em primeiro lugar, escolhendo tão mal os pontos do seu ataque, que são mais motivos de louvor que de crítica, Gilberto Freyre dá-nos o direito de pensar que, tendo sido simpático ao longo de quase todo o livro para tudo quanto é português, achou a certa altura necessidade de bater em alguém e isto por uma questão de equilibrio.

Eça de Queirós, ao ser atacado por Pinheiro Chagas num dos jornais da sua época, declara jocosamente na resposta não se considerar ofendido com o «seu amigo Chagas», por mais injustificado e deselegante que o ataque tenha sido, porquanto o motivo oculto do autor da «Morgadinha de Valflor» era muito simplesmente a falta de assunto que tanta vez assalta o profissional da pena.

—«Eu bem sei o que são necessidades—«dizia Eça e contava então, com a sua graça inimitável, que certa vez fora obrigado a desancar o bey de Tunes, simpático monarca acerca

(Continua na 13.ª página)

O governador da Guiné

regressou a Bissau

De avião, regressou hoje a Bissau o sr. comandante Diogo de Melo e Alvim, governador da província da Guiné. No aeroporto, estiveram a apresentar cumprimentos de despedida, entre outros, os srs. comandante Peixoto Correia e capitão José Maria Bento, respectivamente, chefe de gabinete e ajudante do sr. ministro do Ultramar; dr. Braga Paixão, director-geral do Ensino no Ultramar; dr. Tavares de Almeida, chefe dos Serviços de Imprensa do S. N. I., etc.

OS ACONTECIMENTOS NA INDIA

Teve grande significado

a missa de hoje na Encarnação

por alma dos mortos de Dadrá

As viuvas de militares internados no Convento da Encarnação, mandaram hoje celebrar missa na igreja do mesmo nome pelos mortos em defesa da India Portuguesa. O templo estava repleto. Encontravam-se presentes o subsecretário de Estado da Assistência sr. dr. José de Melo e Castro e o director geral da Assistência sr. dr. Agostinho Pires.

O sr. ministro do Ultramar fez-se representar pelo seu chefe de gabinete sr. comandante Peixoto Correia; e o sr. ministro da Marinha, pelo seu ajudante sr. 1.º tenente Carlos Benvindo da Fonseca. Também estavam presentes o agente geral substituto do Ultramar sr. João Cruz e o ajudante do ministro do Ultramar sr. capitão João Maria Bento. A missa foi celebrada pelo padre António das Mercês de Melo, natural de Goa. No pulpito, o padre franciscano Frei Diogo Crespo, produziu uma brilhante alocução em que realçou a memória dos que morreram em defesa da Pátria.

«Neste momento—disse—quero saudar os que morreram cobertos de glória e de esperança em defesa da Pátria. Os herois são como os santos; não morrem, ficam nas páginas do heroismo português, por terem dado a sua vida em holocausto á Pátria!

«Somos nós—continuou—com o anscio de levar Deus ao Mundo inteiro, considerados o país mais cristão. Sei que o homem é efemero e passageiro, mas as suas ideias e os seus anseios são eternos como Cristo».

*

Outra passagem:

«Havemos de defender as nossas terras do Oriente, deixadas pelos nossos antepassados, não pelo lucro que elas nos dão, como já afirmámos ao Mundo inteiro, mas por ser um pedaço da nossa carne e do nosso coração. Esta é a verdade. Façamos preces a Deus! Deixemos vir até nós todos que queiram, em nome da verdade, defender a Pátria com o seu patriotismo de Portugueses! Cristo é uma verdade! Portugueses: não vinde para aqui chorar de joelhos, levantai-vos com o coração aberto e cheio de fé!

«Quase me apetecia—disse—rezar por quem morre a entoar um hino a Deus pelos que morrem cheios de glória. Bem sei, como lembrou S. Paulo, que o homem na guerra é a fragilidade humana, mas no entanto escrevemos uma epopeia maravilhosa sobre a areia movediça, que apresentamos ao Mundo, como um evangelho que é glória. Tivemos sempre grandes anseios de paz, como Cristo, sem aspirações de imperialismo e daí as nossas glórias. E assim, Portugal, de braços bem abertos, como Cristo, celebra missa de negro. No altar dos nossos corações há um mar de desgostos, mas também de alegria pelo patriotismo que se verifica. Erguemos as nossas almas, de coração aberto aos homens, para nos abraçarmos lealmente neste momento atribulado, como refrigério das almas. Portugal não morre! Portugal não foge á verdade»!

Em seguida, o orador anunciou um peditório para os habitantes das aldeias mártires da India.

No final da missa, o padre Goês rev.º António das Mercês de Melo, fez também, uma alocução para pôr em relevo que as manifestações na nossa capital, foram prova evidente de como os Portugueses da Metrópole amam os seus irmãos do Oriente.

«Não sabia—disse—que tão forte e acendrado era o amor dos Portugueses da Metrópole pelos seus irmãos do Oriente. Todo o Mundo português se revela indignado com a noticia do insólito atentado praticado por alguns bandoleiros contra a soberania de uma nação criadora de novos mundos. Portugal inteiro não desmente o seu passado histórico e brilhante, glorioso e de grande relevo no Mundo!

E exclamou:

«Deus não permitirá que essas terras remotissimas do Oriente, sempre unidas á nossa Pátria, ganhas á custa de tantas vidas, tanto sangue e tanto sacrificio, passem agora para as mãos dos bandoleiros. Portugal, com todos os seus dominios, constitui terra de Santa Maria. Goa, Damão e Diu: sempre sereis portuguesas»!

Missa por iniciativa dos luso-indianos de Lisboa

Os luso-indianos residentes em Lisboa e suas familias, aproveitando a passagem do aniversário da entronização do Apóstolo das Indias, S. Francisco Xavier, na igreja de S. Domingos, tomaram a iniciativa da celebração de uma missa, naquele templo, depois de amanhã, ás 18 e 30, pelos portugueses que morreram na India, em defesa da honra e da integridade de Portugal em Dadrá. E' celerante o sr. arcebispo de Mitilene que, ao Evangelho, fará uma homilia. Ao acto, que deve ser radiodifundido, em emissão directa, para a India, pela Emissora Nacional, assistem membros do Governo e representantes de várias colectividades nacionais.

A manifestação de hoje

no concelho de Cascais

Conforme já anociámos, é esta noite que se realiza, em Cascais, a manifestação de desagravo, promovida pela juventude da Costa do Sol. A manifestação desde há dias que está a ser organizada, tendo sido distribuidos e afixados convites em todo o concelho. Como locais de concentração dos manifestantes foram designados a estação do Estoril e o Jardim Visconde da Luz, em Cascais, onde os manifestantes, entre os quais deverão figurar numerosos portadores de bandeiras e estandartes, se reunião a partir das 21 e 30, seguindo em direcção ao largo fronteiro ao edificio dos Paços do Concelho, em Cascais, de cujas janelas falarão os oradores desta sessão de protesto. Para esse efeito estão designados os nomes do poeta Miguel Trigueiros, como delegado de todos os manifestantes; a estudante de engenharia, Maria Paula Cunha, em representação da juventude que tomou a iniciativa deste acto civico; o sr. dr. Alberto Xavier, em nome dos luso-indianos; o sr. António Andrade, pelo povo do concelho; o dr. Francisco de Sousa Tavares, e, por fim, o vice-presidente da Camara de Cascais, coronel Garcez de Lencastre.

A Sociedade Estoril pôs á disposição dos manifestantes da Costa do Sol um comboio especial que sai ás 21,40 horas da estação da Parede, com paragem em S. Pedro e S. João.

*

O Centro de Cultura Popular decidiu associar-se á manifestação de esta noite em Cascais. A concentração faz-se ás 20 e 45, na sede daquela colectividade, Rua do Ferregial de Baixo, 26, 1.º, havendo um comboio especial de Cais do Sodré para Cascais.

A manifestação no Montijo

MONTIJO, 30 (Pelo telefone)—A manifestação que está projectada para amanhã nesta localidade, efectua-se ás 20 horas e não ás 11, como fora anunciado.

Em Tavira

TAVIRA, 30 — Em Tavira reina grande indignação pela agressão da União Indiana. Amanhã, ás 21 horas, concentram-se na Praça de D. Francisco Franco, elementos da cidade e de todas as freguesias rurais, autoridades, comerciantes, industriais, organismos corporati-

(Continua na 11.ª página)

Comentário do «Times»

á origem dos «voluntários»

LONDRES, 30—O «Times», comentando esta manhã as ultimas noticias recebidas da India portuguesa, escreve:

«As mais recentes informações provenientes de Bombaim indicam que os grupos de invasores não são constituidos por membros do verdadeiro movimento de libertação. Haveria neles poucos voluntários goeses e certos individuos suspeitos, incluindo homens que pertenceram ao tempo ao «Indian National Army» (exército formado pelos Japoneses durante a guerra, com os prisioneiros de guerra indianos). E o «Times» acrescenta:

«O Governo do Estado de Bombaim acha-se intimamente preocupado com o comportamento desses homens, que não seguem exactamente a linha ghandiana. De qualquer modo, a administração do Estado e a Policia cooperaram manifestamente com eles».—(France Presse).

ferrania
A PELICULA QUE NUNCA FALHA

FESTA BRAVA
Feira Popular
HOJE — NOITE DA MODA
Grandiosa «VARA LARGA» na qual serão lidados
4 - Novilhos - 4

EM 3 LINHAS

Custou 768 contos o fornecimento e a montagem das bancadas metálicas, desmontáveis, para o Parque Florestal de Monsanto.

///

Foi concedida a medalha de 1.ª classe de Mérito Militar ao capitão-tenente José Maria Brito Paiva.

///

O Supremo Administrativo negou provimento a um recurso da Provincia Portuguesa da Companhia de Jesus, e a outro da Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Mártires, ambos reclamando a anulação de contribuição predial por prédios em Lisboa.

///

Foram agraciados com a comenda e oficialato da Ordem Militar de Cristo, respectivamente, os srs. capitão-de-mar-e-guerra Joaquim de Sousa Uva e António Jorge da Silva Soares, comandante de avião dos T. A. P.

///

O Tribunal de Contas aprovou um adicional referente á execução dos modelos em gesso das estátuas de D. João I e D. João II, celebrado entre a Direcção-Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais e o escultor Francisco Franco de Sousa, no valor de 103.500 escudos.

///

Aos srs. capitão-de-mar-e-guerra António Emilio de Magalhães, capitão-de-fragata Duarte Abel Rodrigues e major-aviador Austen Goodman Solano de Almeida, foram concedidos, ao primeiro, o grau de grande-oficial e aos outros o de comendadores de Avis.

///

Vão ser feitos trabalhos de escavação meticulosa e de recolha de objectos de interesse arqueológico na citania de Sanfins, em Paços de Ferreira.

///

Está aberto concurso de habilitação para mestres de oficina de serralharia das escolas de ensino técnico profissional.

///

Está publicado, em apêndice ao «Diário do Governo», o «Boletim da Propriedade Industrial», referido á data de hoje.

///

Foi nomeado juiz do Tribunal de Execução das Penas de Lisboa o juiz de Direito de 3.ª classe Luís Braga de Araujo Franqueira, inspector adjunto da Subdirectoria de Lisboa da Polícia Judiciária.

///

Vai proceder-se a quebramento de rocha em Vila do Conde, obra orçada em 400 contos.

///

Foi orçada com 10 contos a comparticipação de 930, concedida, pelo Fundo de Desemprego, para execução da obra de defesa litoral de Espinho.

///

Rádio Clube de Moçambique transmite amanhã, ás 14 horas (T. M. G.) em onda de 25 metros, o relato do encontro de futebol entre o Sporting e a selecção de Johanesburgo.

O iate «Claude»

desistiu da regata á Madeira e arribou a Sesimbra

Desde a saida da Barra do Tejo que deixara de haver noticias do iate «Claude», um dos barcos que haviam partido para tomar parte na regata oceanica Lisboa-Funchal, facto que, com o decorrer do tempo, principiou a causar inquietação, pois o veleiro distanciara-se dos outros e perdera-se de vista.

Hoje, de manhã, porém, recebeu-se a noticia de que o «Claude», com avarias ainda não determinadas, desistira da prova e arribara á baía de Sesimbra, donde já saiu com rumo ao Sul.

A primeira informação, segundo a qual a arribada tinha sido devida a avaria no motor, não é de aceitar porquanto a prova que se disputava era de vela e os barcos iam com os motores selados. Deve tratar-se, portanto, de avarias no aparelho ou de rasgões irreparáveis no pano.

ALBERTO TOTA

O Clube Naval de Lisboa tomou a iniciativa de um jantar de homenagem ao nosso prezado amigo Alberto Tota, presidente da assembleia geral daquela colectividade, que foi recentemente agraciado com o oficialato da Ordem de Mérito Naval de Espanha. A reunião efectua-se na sede do clube, Cais do Gás, no próximo dia 4 de Agosto.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 23º,2 minima, 15º*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 30º,7; minima, 16º,7*.

Quando uma causa é justa

cedo ou tarde triunfa.
Transaccionando-se com correcção é êxito garantido.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

UMA LENDA DE PRAGA

REINAVA Carlos IV e Praga florescia, embelezando-se de formosos monumentos, porque o rei queria fazer da sua cidade natal a mais bela de todo o império. Vieram os arquitectos que desenharam plantas engenhosas. Vieram os escultores e sonharam que haviam de cobrir a capital de uma renda de pedra. Então, Carlos IV decidiu que havia de ser mais bela que todos os monumentos a bela igreja que projectava erguer no alto da cidade nova. Depois de muito reflectir, decidira escolher o projecto de um jovem arquitecto praguense. E logo todos se meteram ao trabalho. Possantes carros subiam ao cimo do terreno, carregados de enormes pedras muito bem lavradas. Os operários apressavam-se alegremente, encorajados pelo jovem arquitecto que ardia de entusiasmo e muitas vezes, para melhor explicar o que desejava, pegava com as suas mãos finas, nos instrumentos de trabalho e nos materiais grosseiros. Depressa as paredes ficaram bastante altas para que se pensasse na maneira de as cobrir. Os homens cantavam como os pássaros nos bosques e emborcavam as suas bilhas de cerveja, contemplando com orgulho as janelas trilobadas e o pórtico, onde se afanavam os escultores.

E assim seguia o trabalho. Na igreja cada vez mais sombria, os andaimes complicavam-se. Pedra a pedra, ia-se encurvando a abóbada maravilhosa como jámais se havia visto. Por detrás da carcassa de madeira, adivinhava-se a linha audaciosa e pura das nervuras que se cruzavam á maneira de uma estrela e cobriam, sem esforço aparente, um grande espaço. O jovem arquitecto passava os dias no local sem comer e só bebendo, quando a garganta se lhe secava com a poeira. Os curiosos afluiam e, com eles, os camaradas do autor de tão ousado projecto. Entravam com precaução, torciam o pescoço e voltavam a sair com uma careta significativa, dizendo:

— Muito bonito! Mas como diabo quereis vós que uma abóbada se sustente com o vento?

O jovem arquitecto ria-se e respondia que estava senhor de si, tendo feito e refeito vinte vezes os seus cálculos e projectos.

— A minha abóbada aguentar-se-á! Será a mais alta e a mais airosa de toda a cidade!

Os arquitectos sacudiam a boina, perguntando-se como é que o rei teria confiado tamanho encargo a tal maluco. Até que um dia o seu velho mestre o procurou, dizendo-lhe:

— Meu filho, acredita na minha longa experiencia, detem-te enquanto é tempo. A tua abóbada não pode aguentar-se, cairá com o seu próprio peso, assim que lhe retirares os suportes de madeira. Os teus cálculos servem para se aplicar a um «bibelot» e não a um monumento...

Ma. o discipulo, outrora tão dócil, protestou e não quis ouvir ninguém, nem mesmo o seu melhor amigo que era também arquitecto e que lhe disse:

passos e aos esquadros um apoio para a sua teimosia. De manhã, estava pálido, as suas ordens eram dadas a medo e nunca mais ninguém o viu rir como até então. Passava as noites febrilmente, debruçado sobre os projectos, a fazer e a refazer cálculos. Entretanto, a abóbada estava quase pronta. E aquele que a projectava, quanto mais ela crescia, mais se escondia dos homens. A lua penetrando pelas janelas sem vitrais, projectava no chão monstruosas teias de aranha, a sombra dos andaimes e suportes de madeira. E os passos do jovem arquitecto naquela noite, ressoava no templo lugubremente. Lá no alto, abria-se uma pequena fenda, por onde entrava o luar e se des-

Conto tradicional da Boémia, recolhido por

J. Shipka

(Este conto, que alguns podem considerar deslocado nesta secção revela-nos um interessante episódio que, de algum modo, nos evoca o drama de Afonso Domingues, o sábio arquitecto da Batalha que, para convencer os homens de que confiava na sua obra, se colocou sob as abóbadas do mosteiro, sustentadas sem colunas).

— Ouve, é tempo de evitar um desastre. Não estás a fazer um relicário de cristal mas um templo de pedra...

E toda a noite o jovem arquitecto levou a fazer novos cálculos, a pedir aos numeros, aos combrir o céu... Então, teve uma visão... Longas flechas multicolores passavam através dos vitrais. Uma luz vermelha e doirada flutuava sob a grande abóbada. O orgão cantava, o incenso subia, o rei e os cortesãos, nos seus trajos variegados, caminhavam de olhar extasiado. Os sinos tocavam tanto, que o jovem arquitecto agarrou na cabeça entontecido. E quando reabriu os olhos, um morcego esvoaçava na igreja sombria e muda. Então, a tremer, fugiu para fora do templo, gritando:

— Acabarei esta igreja, com a ajuda de Deus ou do Diabo!

No dia seguinte, colocaram a ultima pedra. E o arquitecto ordenou que retirassem os andaimes.

— O quê? Tirar estes suportes? Deus nos livre, não queremos ser feitos em pasta!—gritou o mais velho dos operários, com a concordancia dos restantes.

— Sou eu que vo-lo ordeno! — gritou, por sua vez, o jovem arquitecto.

— Isso é trabalho para vós, senhor!

— Não é trabalho para um homem só!

— Assim o quiseste, assim o tendes! — disseram todos, saindo.

O jovem ficou só, tremendo de cólera e desespero. Mas, agora, tinha uma necessidade absoluta de saber se a abóbada se sustentava ou não. Encostou a cabeça a um pilar e, nessa altura, uma voz doce murmurou-lhe:

— O fogo... o fogo..,

Então, exultou. Sim, era simples, o fogo... bastante simples para não ser obra do Diabo. Tanto pior, que viva o Diabo! E lá vai, aqui, ali, chegando o fogo a cada ponta do andaime e tudo de repente se incendeia, como se fosse de facto o Diabo a atiçar a fogueira.

O bom povo de Praga, comprimindo-se nos arredores, viu sair o jovem arquitecto de olhos enlouquecidos. Parou e deteve-se, olhando o fumo que rolava, saindo das janelas e do pórtico. De repente, ouviu-se um estrondo enorme e toda a igreja ficou envolta em fumo e negridão. A multidão reflui empurrando-se.

— E' a justiça de Deus! — grita o jovem, deitando a fugir, como se fosse perseguido por todos os diabos dos infernos.

Ninguém o deteve. A fumarada dissipou-se lentamente e todos queriam ver o que restava do pobre e belo templo derruido. Um grande pé de vento passou. E todos puderam ver a igreja, erguida, intacta na direcção do céu.

A multidão correu para o pórtico e entrou, primeiro com medo, depois empurrando-se. A abóbada leve, airosa e audaciosa, lá estava estendendo as oito pontas da sua estrela, por cima dos destroços enegrecidos e calcinados dos andaimes.

Então, os operários foram em busca do seu jovem arquitecto, para o levar em triunfo. E na verdade o acharam mas em casa, enforcado numa corda. Na lareira, ainda estavam as cinzas quentes dos seus papeis. Antes de morrer, quisera destruir todas as recordações da sua obra e, quem sabe, mesmo de outros projectos tão audaciosos como aquele...

Um mês mais tarde, os sinos repicaram. O rei e a sua corte vieram inaugurar a nova igreja de Karlov. Iam de fatos de seda variegados, os olhos extasiados. O incenso subia e ondulava, o orgão cantava... Tudo estava no seu lugar, como tempos antes o autor do projecto o imginara. Mas cada qual, em seu coração, se recordava do jovem arquitecto que se matara, para não sobreviver á sua obra.

MONTE ESTORIL

Amanhã, sábado, às 15 e às 21 horas

e dias seguintes

IMPORTANTE

LEILÃO

DE

Mobiliário — Antiguidades

Objectos de arte e adornos

que guarnecem a

Moradia da Rua de Nice, n.º 6

POR MOTIVO DE RETIRADA DO EX.mo INQUILINO PARA O ESTRANGEIRO, VENDER-SE-Á TODO O VALIOSO RECHEIO ASSIM COMO A

— Esplêndida moradia e 2.750m², de terreno —

Os bens móveis constam em resumo de:

Móveis antigos, austríacos, franceses, ingleses e portugueses, de diferentes estilo e épocas; estofos, carpetes e tapetes, alguns persas, lustres de cristal, antigos e modernos; Bons e raros relógios franceses e ingleses; Bronzes; NOTAVEL COLECÇÃO DE PINTURAS ANTIGAS E MODERNAS, ESCOLAS FRANCESA, HOLANDESA, ESPANHOLA e ITALIANA; Grandes placas de esmalte de Limoges — Miniaturas — Interessantes raros bibelots — Porcelanas da China, C.ª das Indias e europeias— Cristais ingleses e outros — Ricas pratas antigas e modernas — Roupas — Livros estrangeiros — Muitas utilidades e móveis dispersos, de uso, frigorífico «Frigidaire», gira-discos, telefonias e uma infinidade de objectos a descrever nos anuncios a publicar amanhã noutros jornais.

MORADIA — Compõe-se de muitas divisões, com várias casas de banho, garage, jardim, cisterna, etc., com linda vista sobre o Estoril e mar.

TERRENO — Situado também na Rua de Nice, sendo o melhor e mais bem localizado do Monte Estoril, com 3 entradas, com autorização para construção de duas moradias, todo murado, desfrutando-se a mais linda vista do Estoril.

N. B. — A moradia e o terreno vão á praça, separadamente, no próximo domingo.

Esta importante almoeda está a cargo da Secção de Antiguidades da agência

Soares & Mendonça, Lda.

Rua da Vitória, 42 — T. 29880 e 51015 — LISBOA

Declaração

Gabriele Eleonore Helene Lily Goldfus Loeñ que também assina Gabriele Baroneza Loeñ, filha de Arthur von Goldfus, residente em Luanda, faz saber que retirou a seu marido Johanes Michael von Loeñ Barão Loeñ actualmente na Alemanha, os poderes de geral administração, incluindo os de contrair empréstimos, constituir hipotecas, que lhe havia conferido por procuração de dezassete de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e dois.

Lisboa, vinte e um de Julho de mil novecentos e cinquenta e quatro.

GABRIELE BARONEZA LOEÑ

Engodo para pesca

(Pasta de sardinha)

Indispensável aos pescadores desportivos

EM LATAS

Vendas por grosso e a retalho.

RUA DO COMERCIO, 24

LISBOA

Pensão Restaurante

MIRAMAR

PRAIA DE SANTA CRUZ

(TORRES VEDRAS)

Bela situação, bons quartos, asseio irrepreensível

O melhor serviço de mesa no género

O Proprietário

José Pedro Veríssimo

BONITO

LEILÃO

de Mobilias Modernas, Valiosos Adornos, Ricas Pratas, Louças, Cristais, Lustres, Carpettes, etc.

Rua Tomás Ribeiro n.º 99-1.º D.to

(Junto á Avenida Fontes Pereira de Melo)

Por ter fixado residência no BRASIL a distinta actriz

DEOLINDA SARAIVA

Amanhã sábado às 15 e às 21 horas

E' por sua ordem Vendido o Bonito Recheio

Pelas Maiores Ofertas

A almoeda é feita pela Antiga Agência

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

Telefones 45347, 775722, 843522

Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: ANTONIO JOSE

Espere por:

Bernardet

A LOTARIA DE HOJE

3928 . . . . . 1.000.000$

3927 / 3929 Aprox. ao 1.º prém.o-3.690$00

23053 . . . . . 100.000$

17196 . . . . . 50.000$

Premiados com 10.000$00

179 1253 9895 16551

Premiados com 4.000$00

1569	2313	3469	3707	4529	4937
6263	6690	6784	7323	7544	
8620	9292	10367	11091	12149	12664
12867	13555	15584	15854	16695	17813
18100	18338	19758	20070	20566	22327
23501	24138	24967	25110	25214	25767
27310	27622	27880	28642	28695	

Premiados com 300$00

149	214	220	236	241	373
677	734	773	840	877	1003
1048	1050	1052	1096	1101	1179
1192	1218	1287	1344	1450	1635
1678	1712	1726	1780	1814	1855
1932	1979	2022	2135	2197	2351
2533	2578	2628	2761	2771	2990
3016	3148	3381	3416	3417	3542
3582	3599	3629	3732	4132	4352
4404	4559	4665	4711	5087	5100
5121	5166	5216	5313	5402	5434
5570	5723	5836	5943	6016	6083
6109	6204	6233	6332	6368	6550
6701	6745	6810	6860	6956	7010
7174	7188	7209	7216	7271	7274
7313	7428	7549	7565	7570	7583
7600	7787	7809	7827	7861	7866
7889	8031	8080	8108	8444	9089
9309	9368	9524	9551	9636	9663
9715	9745	9858	9898	10063	10086
10150	10250	10305	10374	10423	10522
10546	10601	11099	11137	11194	11223
11244	11257	11294	11321	11342	11362
11366	11413	11454	11491	11506	11659
11675	11691	11702	11740	11744	11898
12003	12045	12156	12299	12320	12387
12422	12433	12501	12547	12584	12586
12602	12724	12787	12804	12855	12870
12910	12917	13210	13288	13323	13411
13521	13739	13906	13929	13964	14071
14233	14271	14273	14394	14398	14427
14593	14599	14714	14923	15035	15120
15241	15361	15440	15474	15568	15585
15699	15794	15880	15969	16057	16106
16149	16307	16360	16404	16543	16637
16735	16895	16905	17120	17217	17406
17422	17507	17552	17574	17671	17719
17907	17989	18009	18025	18057	18161
18187	18221	18251	18310	18328	18403
18439	18460	18492	18499	18518	18522
18634	18748	18811	18850	18902	18933
19032	19090	19158	19436	19489	19508
19575	19697	19750	19819	19826	19880
19985	20034	20204	20211	20272	20285
20374	20514	20665	20734	20742	20789
20797	20812	20859	20883	21071	21106
21111	21116	21197	21206	21213	21293
21325	21381	21447	21452	21490	21527
21563	21616	21635	21680	21694	21773
21783	22029	22042	22259	22280	22300
22439	22535	22724	22838	22998	23032
23033	23090	23094	23222	23328	23558
23597	23664	23725	23810	23853	23863
23912	24061	24086	24092	24249	24331
24643	24706	24734	24786	24826	24838
24856	24869	24902	25051	25218	25243
25260	25362	25397	25575	25588	25647
25861	25898	25936	25993	26018	26025
26131	26250	26363	26374	26453	26542
26896	27072	27101	27307	27312	27381
27412	27485	27617	27677	27690	27789
27830	27840	27851	27950	28033	28201
28206	28222	28253	28594	28769	29025
29056	29174	29270	29502	29503	29583
29755	29795	29802	29903	30124	30141
30195	30206	30322	30338	30344	30348
30439	30441	30465	30551	30608	30649
30713	30934	30941	30952	31174	31206

Todos os numeros terminados em **28.** são premiados com 500$00.

São premiados com 500$00 os numeros de **3901** a **4000**, de **23001** a **23100** e de **17101** a **17200.**

Os numeros terminados em **7, 8** e **9,** são premiados com 190$00, excepto os que terminem em **28.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial.

O vigarista reincidiu

mas o vigarizado já sabia a lição...

No passado dia 22, quando o rural Joaquim Leonel de Sousa Junior, natural de Montes e acidentalmente em Lisboa, onde aguarda embarque, se encontrava sentado num dos bancos da Praça Marquês de Pombal, foi abordado por um individuo que, propondo-lhe a venda de perfumes, acabou por lhe dar a cheirar um pequeno frasco, que lhe fez ficar sem sentidos e, depois, sem a carteira com 700$00 e um relógio no valor de 450$00... Ontem, porém, quando se encontrava na Avenida da Liberdade, sentado noutro banco, apenas um pouco abaixo do local do primeiro encontro, o Joaquim Sousa foi de novo abordado, agora por outro individuo que, com ares de provinciano, procurou apanhar-lhe a carteira em troca de um vigésimo premiado. A lição servira-lhe, pelo que desta vez, o pobre homem já não caiu no lôgro, chamando um guarda de giro a quem pediu a prisão do «benemérito» que pretendia dar-lhe tão avantajados lucros.

No acto da detenção, o vigarista declarou chamar-se Constantino dos Anjos Pires, residir em Espinho e ter vindo a Lisbôa tratar de negócios. Claro que não tinha cadastro. Entregue, porém, á Secção de Justiça da P. S. P., logo se verificou tratar-se do cadastrado António Pedro, «O Marreco», em libedade condicional, concedida pelo Tribunal de Execução das Penas, em 1951, com residência em Vila Nova de Gaia, o qual andava a monte por ter tomado parte em elevado numero de façanhas, que, pelo processo do «conto de vigário», praticou com outros com quem formou quadrilha e já se encontram presos, á excepção de uma mulher, de nome Maria Augusta, «A Augusta de Braga», que consta ter-se ausentado para o Brasil.

Outra Sorte Grande
3928
1.000 CONTOS
Número certo vendido pela casa

CAMPIÃO
R DO AMPARO, 116 • LISBOA • PRAÇA DO ARIEIRO, 5
PRAÇA do LIBERDADE PORTO 25
FERREIRA BORGES COIMBRA 80
D. FRANCISCO GOMES FARO 45

VIOLA
VENDEU O 3.º PREMIO
17196
50 CONTOS
Bilhete número certo, recebido da Santa Casa e vendido em vigésimos ao balcão.
CASA VIOLA 67, RUA ASSUNÇÃO, 69 (Junto á R. Augusta) LISBOA

As manifestações de protesto pelos incidentes na India

(Continuação da pág. central)

vos, Legião, Mocidade Portuguesa, Bombeiros, sociedades de recreio e clubes desportivos, com bandeiras e estandartes, para em cortejo se dirigirem junto aos Paços do Concelho. Nesse momento usarão da palavra os srs. drs. Jorge Correia, Jaime Bento da Silva e José do Carmo Fernandes, este indo-português residente nesta cidade.

Recolha de donativos, em Lourenço Marques, para as vítimas de Dadrá

LOURENÇO MARQUES, 30 — Começaram já a aparecer os primeiros donativos destinados ás vítimas, em resposta ao paleo lançado pelo governador-geral de Moçambique, sr. comandante Gabriel Teixeira, na sessão extraordinária do Conselho do Governo, realizada em 26 do corrente, onde foi tratada a questão da India Portuguesa e o atentado á nossa soberania.

Entretanto, continuam vibrantes e patrióticas manifestações em toda a Província, estando constantemente a chegar a esta cidade, telegramas e mensagens de inteira comunhão de sentimentos com o Governo da Nação.—(L.).

Manifestação em Chai-Chai

LOURENÇO MARQUES, 30—Numa grande manifestação de espontanea e enérgica repulsa pelos acontecimentos da India Portuguesa, a população de Chai-Chai reuniu-se diante da Junta local, na presença do administrador do concelho, sr. Almeida Gomes, e do intendente do distrito de Gaza, sr. Filipe Janz.

Em nome dos manifestantes falaram o pároco da freguesia, rev. padre António Esteves, que apontou o criminoso procedimento dos vendidos que a si mesmo se intitulam «libertadores», e o sr. António Madureira..

A manifestação foi encerrada com a solene cerimónia do içar da bandeira nacional, ao som de «A Portuguesa», entoada por toda a multidão.—(ANI).

A atitude do povo de Mocuba

LOURENÇO MARQUES, 30 — Representantes do povo de Mocuba estiveram no gabinete do administrador do concelho, sr. Megre Pires, a fim de expressarem os sentimentos de toda a população. Usou da palavra o sr. dr. Santos Garcia, que afirmou, nomeadamente:

«Estamos dispostos a cumprir o nosso dever, a oferecer vidas e bens para a defesa da Pátria ofendida».

Agradecendo a manifestação e assegurando dar dela conhecimento superior, o sr. administrador Megre Pires terminou as suas palavras afirmando conhecer bem os sentimentos dos Portugueses de Moçambique e que com todos contava em todas as horas.. Os oradores foram vibrantemente aclamados, terminando a reunião com o hino nacional, cantado em coro, e por «vivas» correspondidos pela multidão que se reuniu diante do edifício da Administração.—(ANI).

A colónia portuguesa na América também se manifesta

NOVA YORK, 30—Perante as notícias que têm vindo a publico sobre os acontecimentos registados na India e sobre o ataque á aldeia portuguesa de Dadrá, toda a colónia portuguesa de Nova York e de Nova Jersey manifesta a mais viva indignação e repulsa pelo vil atentado contra a soberania nacional.

Por iniciativa do «New York Portuguese American Club», foi convocada para hoje uma reunião dos directores de todas as colectividades e jornais luso-americanos, a fim de ser lavrado enérgico protesto contra a pérfida atitude da União Indiana.—(ANI).

As consultas ocidentais sobre a nota soviética

LONDRES, 30.—As consultas anglo-franco-americanas acerca da nota soviética de 24 do corrente, propondo a reunião de uma conferência a respeito da segurança europeia, começarão em Londres nos primeiros dias da próxima semana, segundo informam no Foreign Office.—(P. P.).

A' margem da semana

GOA

Quando se fala em Goa, um nome surge logo na nossa memória, com a grandeza com que se impôs á posteridade: Afonso de Albuquerque. E lembramos também as palavras do fim da carta dirigida a el-rei D. Manuel I, a bordo da náu onde agonizava: «E quanto ás coisas da India, não digo nada, porque ela falará por si, e por mim».

Afonso de Albuquerque, que desejava morrer em Goa, quando a náu entrou na barra, «deu graças a Deus, e preparou-se para morrer». Ali, como ele próprio dizia, «acabaram todos os seus trabalhos».

De um traslado dos «Comentários ao grande Afonso de Albuquerque» escritos por seu filho Brás de Albuquerque, colhemos as seguintes palavras:

«No acompanhamento do cadáver ia todo o povo da cidade, assim cristãos como gentios e mouros, que não cabiam pelas ruas, mostrando com muitas lágrimas o grande sentimento que tinham da sua morte. Os gentios quando o viram lançado num catre, com a barba tão comprida que lhe dava pela cinta, e os olhos meio abertos, diziam que não podia ser que era morto, senão que Deus tinha necessidade dele para alguma guerra».

«Foi homem tão inteiro na justiça, que os gentios e mouros, depois da sua morte, com qualquer agravo que recebiam dos governadores da India, se vinham a Goa, á sua sepultura, e ofereciam-lhe boninas e azeite para a sua lampada, pedindo-lhe que lhes fizesse justiça».

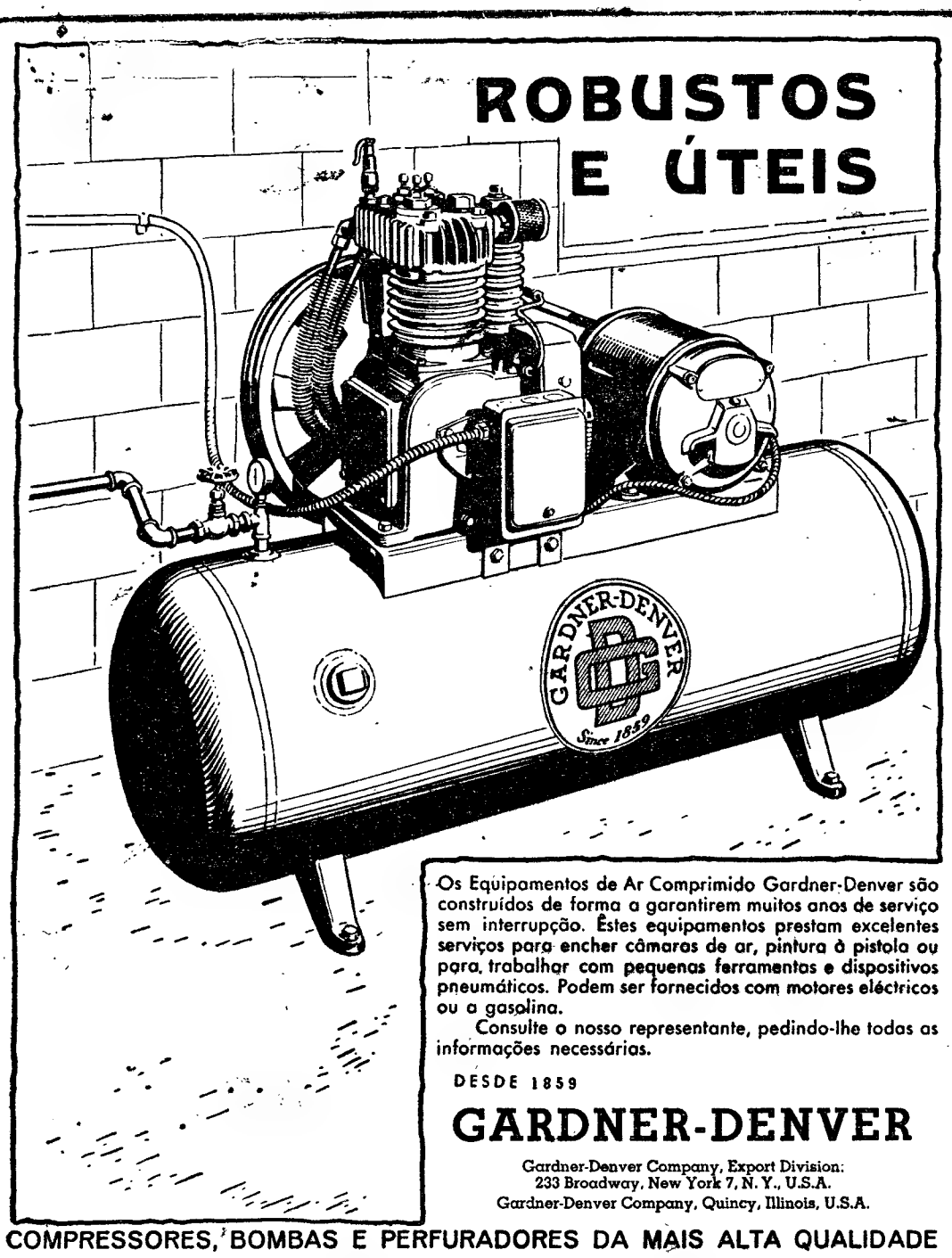
Dispôs Afonso de Albuquerque, no seu testamento, que os seus ossos viessem para Portugal, mas nem D. Manuel, nem D. João III satisfizeram essa vontade, porque lhes parecia que esses restos mortais do grande capitão protegiam a India, e também porque os de Goa não queriam apartar-se deles.

Goa representa para nós tudo isso, e por tudo isso, e ainda mais que se tem dito, ou que mesmo sem se dizer, se sabe e sente, Goa é nossa, tão nossa que, Afonso de Albuquerque lá queria morrer, e que a sua alma ainda certamente por lá paira, na grandeza do que fez e do que não chegou a fazer, porque a morte lhe interrompeu a tarefa, após a qual, se a tivesse concluido, esperava repousar um pouco sobre o cabo da enxada.

Pois de quem pode ser Goa, senão dos Portugueses?

Todo o Mundo o reconhece, a não ser aqueles que têm um interesse mais malévolo do que fundado em quaisquer razões que não sejam perturbar as consciências, alterar a paz, inquietar as nações.

M. C.



ROBUSTOS E ÚTEIS

Os Equipamentos de Ar Comprimido Gardner-Denver são construídos de forma a garantirem muitos anos de serviço sem interrupção. Êstes equipamentos prestam excelentes serviços para encher câmaras de ar, pintura à pistola ou para trabalhar com pequenas ferramentas e dispositivos pneumáticos. Podem ser fornecidos com motores eléctricos ou a gasolina.

Consulte o nosso representante, pedindo-lhe todas as informações necessárias.

DESDE 1859

GARDNER-DENVER

Gardner-Denver Company, Export Division:
233 Broadway, New York 7, N. Y., U.S.A.
Gardner-Denver Company, Quincy, Illinois, U.S.A.

COMPRESSORES, BOMBAS E PERFURADORES DA MAIS ALTA QUALIDADE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL:

CASTOR LAORDEN BESGA

16-C, RUA D. FILIPA DE VILHENA, 16-D • LISBOA Ad No. 40

S1 DETERGENTE

AOS:

Quarteis, Hoteis, Asilos, Hospitais, Garagens e Fábricas

DESENGORDURANTE NÃO PRECISA DE RECLAME FAÇA UMA EXPERIENCIA SERÁ CLIENTE.

À VENDA NAS BOAS DROGARIAS

DEPOSITÁRIOS EXCLUSIVOS:

MORAIS, BRANCO & LOPO, L.da

Praça dos Restauradores, 53, 3.º Esq.º Telef. 33515

EXCURSÕES

A COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA organiza este ano entre 1 de Agosto e 30 de Setembro, as suas habituais excursões, elaboradas de acordo com o plano que se segue :

3 **Aos domingos** (Das 8 h. ás 22.15)
Ao Castelo de Almourol e Barragem do Castelo do Bode.
Preço: 85$00
Primeira Excursão no dia 1 de Agosto

4 **As 3.as feiras** (Das 7.30 h. ás 20.30)
A Arrábida, Azeitão, Palmela, Setúbal e Sesimbra.
Preço: 60$00
Primeira Excursão no dia 3 de Agosto

5 **As 4.as feiras** (Das 7 h. ás 22.40)
As praias de S.ta Cruz, Baleal, S. Pedro de Muel e S. Martinho do Porto.
Preço: 90$00
Primeira Excursão no dia 4 de Agosto

6 **As 5.as feiras** (Das 8.30 h. ás 18.30)
A Mafra, Ericeira, Malveira e Sintra.
Preço: 40$00
Primeira Excursão no dia 5 de Agosto

7 **Aos Sábados** (Das 13 h. ás 20.45)
A Sintra, Monserrate, Lagoa Azul e Cascais.
Preço: 40$00
Primeira Excursão no dia 7 de Agosto

8 **Aos Sábados** (Das 7 h. ás 23 e 30)
A Barragem do Castelo do Bode e Santuário da N.a Senhora de Fátima, com passagem por Santarém, Tomar, Batalha, Alcobaça e Caldas da Rainha.
Preço: 100$00
Primeira Excursão no dia 7 de Agosto

/ / /

VENDA DE BILHETES E MARCAÇÃO DE LUGARES :
ESTAÇÃO DE EXPEDIÇÃO DO ROSSIO (NORTE) — TELEFONE: 27944

/ / /

Aos Domingos e dias de Feriado Nacional, a partir das 14 h.: Excursões (N.os 1 e 2) ao Parque Florestal de Monsanto, com os intervalos que a afluência do Público justificar
Preço de cada uma destas Excursões, por passageiro e viagem completa: 5$00

João Castanheira de Moura

FALECEU

Maria Teresa Castanheira de Moura, Belmira Castanheira de Moura Roma, João Castanheira Moura Pinto de Figueiredo e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido Marido, Pai, Avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da sua residência, Avenida de Berna, 24, para o seu jazigo no Cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

João Castanheira de Moura

FALECEU

O Conselho de Administração da Companhia de Moagem Lisbonense cumpre o dever doloroso de participar o falecimento do seu saudoso Presidente, cujo funeral se realizará amanhã, pelas 12 horas, da sua residência na Avenida de Berna, n.º 24, para jazigo no Cemitério dos Prazeres.

João Castanheira de Moura

FALECEU

O Conselho Fiscal da Companhia de Moagem Lisbonense cumpre o dever doloroso de participar que faleceu o digno Presidente do Conselho de Administração, cujo funeral se realizará amanhã, pelas 12 horas, da sua residência na Avenida de Berna, n.º 24, para jazigo no Cemitério dos Prazeres.

João Castanheira de Moura

FALECEU

O pessoal dos escritórios e o pessoal fabril de Lisboa (Olivais) e Setúbal da Companhia de Moagem Lisbonense cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso Chefe, Presidente do Conselho de Administração, cujo funeral se realizará amanhã, pelas 12 horas, da sua residência na Avenida de Berna, n.º 24, para jazigo no Cemitério dos Prazeres.

João Castanheira de Moura

FALECEU

CASTANHEIRA & SANTOS, LD.a cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso sócio e amigo, cujo funeral se realizará amanhã, pelas 12 horas, da sua residência, na Avenida de Berna, n.º 24, para jazigo no Cemitério dos Prazeres.

João Castanheira de Moura

FALECEU

SILVA & CARVALHO, LD.a cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso sócio e amigo, cujo funeral se realizará amanhã, pelas 12 horas, da sua residência na Avenida de Berna, n.º 24, para jazigo no Cemitério dos Prazeres.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

ra, a Grande Guerra, estava perdida para a Alemanha.

Complementos bons. — **Visor 60.**

As estreias de hoje

No Império

No Imperio estreia-se hoje um filme que se anuncia empolgante e em que se demonstra que a verdade nem sempre é verosimil, como esta de dois marinheiros fazerem sózinhos a guerra contra o inimigo. Mais se anuncia hora e meia de entretenimento, o que faz supor que se não trata dum filme de guerra. Nos principais «papeis» a bela Virginia Mayo e o energico Burt Lancaster.

No Condes

No Condes vamos ter hoje uma nova versão do romance de Pierre Benoit «Koenigsmark», agora com a fascinante Silvana Pampanini, Jean Pierre Aumont e Roldano Lupi. Trata-se, como se sabe, do drama de duas almas, sobre as quais paira a morte, e que o destino reuniu na revelação dum terrivel mistério.

O filme do Eden

entra em segunda semana

O filme do Eden entra hoje em segunda semana. Isto diz do interesse pela «História de um grande amor», superiormente interpretado por Maria Schell. E' uma história graciosa e comovente que foi classificada como própria para ser vista por espectadores com mais de 13 anos, mas que todo o publico aprecia com verdadeiro encanto.

Cinema no Coliseu

Amanhã, sábado, o publico amador de bom cinema tem no Coliseu um sensacional programa duplo em que serão exibidos a desopilante comédia, «Ao Diabo com a celebridade» com o grande cómico fantasista Mischa Auer e ainda o drama cheio de humanidade «Àlem das Grades», uma das maiores produções francesas.

Notícias de Espanha

Em Santander está a realizar-se o Festival Internacional de Musica, «Ballet» e Teatro, organizado pelo Patronato de Informacion y Educacion nacional. Na parte teatral cooperam as companhias de Maria Jesus Valdez, José Tamayo, Cayetano Luca de Tena, José Caballero, Lope de Vega e o Teatro de Camara de Barcelona.

—A companhia Maria Guerrero-Pepe Romeu, que regressou a Madrid, depois de uma digressão por Espanha que durou catorze meses, estreará na epoca de Inverno, no Teatro Calderon, a ultima peça que o escritor Jacinto Benavente escreveu, intitulada «Por salvar el amor».

—«El aprendiz de Roma» é uma nova comédia de Claudio de la Torre, que será estreada pela companhia José Tamayo.

Notícias do Brasil

O Teatro Guarani, da Baía, de grandes tradições, e onde representaram companhias portuguesas e brasileiras, corre o risco de ser arrendado a um «trust» cinematográfico. Para evitar tal propósito, o director do Serviço Nacional de Teatro e a Associação Brasileira dos Empresários Teatrais apelaram para as autoridades daquele Estado, para que se reconstrua aquele teatro, integrando-o no património espiritual do Brasil.

—Maria Abrantes, a maior «vedeta» negra do teatro brasileiro, deverá participar do elenco da companhia de revistas do actor Silva Filho, que vai fazer uma temporada no Teatro Mardel.

—A comédia de Pedro Bloch, «Dona Xepa», atingiu já no Teatro Rival 500 representações.

Representação

Ets. MICHEL Frères, PARIS, França, 34 Boulevard Bonne Nouvelle desejam representação de texteis e outros produtos portugueses para FRANÇA, UNIÃO FRANCESA e SAIGON.

ANUNCIO

O dr. Alberto Toscano, Corregedor do Civel, Juiz de Direito da 3.ª Vara da Comarca de Lisboa.

Faz saber que por este tribunal e 1.ª secção correm seus termos uns autos de execução ordinária em que é exequente Ruy Felner Garcez Palha, casado, funcionário corporativo, residente na Rua Zaire, n.º 2, 4.º andar, direito e executados Aires Lourenço Freire Junior e esposa D. Francelina Augusta Queiroz Franco Freire, proprietários, residentes na Avenida Cinco de Outubro, 162, 2.º e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, que se contará da segunda e ultima publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 29 de Maio de 1954.

O CHEFE DA 1.ª SECÇÃO
Jordão Meneses de Azevedo
O JUIZ CORREGEDOR
Alberto Toscano

«Aventura e rotina»

(Continuação da página central)

do qual bem pouco conhecia, e isto porque tendo prometido um artigo a determinada revista, dele se esquecera e á ultima hora após procurar debalde a inspiração salvadora, lhe ocorreu que existe uma escapatória sempre á mão nos casos como o seu—demolir alguém ou alguma coisa.

Escolheu então, um pouco ao acaso, o soberano da Tunísia.

Pois bem. Aconselho o sr. comandante Ernesto de Vilhena a pensar que a Companhia de Diamantes foi sem duvida o bey de Tunes de Gilberto Freyre.

Bem entendido que no caso do escritor brasileiro não houve dificuldade de inspiração ou de assunto, porque de uma coisa e outra parece ter um manancial inesgotável.

Mas o que há de comum nas duas situações, na do Eça e na de Freyre é a necessidade, a terrível necessidade de desancar. Freyre, sentiu-a como já se disse, porque deve ter pensado ser mister dosear em «Aventura e Rotina» o louvor e a crítica.

O segundo motivo de ataque á Diamang, esse sabe-se de ciência certa porque está bem expresso no livro, é o exagerado furor do «tropicalismo» que ataca o eminente sociologo e o transforma num D. Quixote intolerante e visionário que considera o seu ídolo forçosamente estático e avesso a todos os sinais de civilização e progresso.

Com o seu temperamento apaixonado, o autor de «Aventura e Rotina» dá-se todo ao seu ideal, mas até nisso ele me é simpático, porque entre os meus próprios ideais houve um que segui fanaticamente e me custou muitas decepções.

Não era o tropicalismo, não, mas outro «ismo» que com ele tem certas afinidades—o naturismo.

Também eu costumava protestar contra hábitos de uma civilização demasiado artificial, não queria drogas em casa e uma vez por semana, ardendo num salutar zelo naturista, resolvia ser frugivoro. Lembro-me muito bem da terrível fome que me assaltava meia hora depois de ter devorado os frutos e quando ás vezes sucedia receber um convite para comer qualquer coisa de mais substancial, conseguia sempre convencer-me de que seria incorrecto recusar, quando a verdade é que era o estomago vil que estava em causa e não a etiqueta.

Confesso, mas não sem corar, que cheguei a sentir um maligno prazer nas partidas que o destino pregou ao meu naturismo. Mas uma vez satisfeita a vscera exigente, voltavam os princípios a importunar-me, e lastimava então amargamente a ignóbil condescendência que me levara a preferir a carne dos pobres animais aos frutos belos e sumarentos.

Por isso, por toda a minha experiência passada julgo-me em posição de aconselhar que se, Gilberto Freyre voltar alguma vez ao Dundo, tornem a regalá-lo de civilização, de toda a civilização que criticou.

Acendam as luzes como em dia de festa. dêem-lhe boa galinha, bom vinho gelado, óptimos apartamentos com chuveiro e façam-no passear novamente em jardins com lindos relvados.

Ele há-de sentir-se muito bem (é humano mesmo num «tropicalista») e ainda que volte a criticar, porque princípios são princípios, há-de fazê-lo com pouca convicção.

Ao contrário, se fiados no seu tropicalismo, o receberem á luz de archotes de bambu, se o servirem de pirão e vinho de palmeira á temperatura ambiente, se o puserem numa palhota e o convidarem a banhar-se no riacho mais próximo por certo infestado de bilharzia, se por ultimo lhe derem como logradoiro um quintal em que, em vez da relva, domine o agressivo capim de elefante, então, creiam-me bem, o seu furor não terá limites.

Nesse caso, eu não gostaria de estar na pele dos directores da companhia diamantífera.

O terceiro motivo pelo qual Freyre rompe lanças de encontro á armadura da Diamang é um motivo sério e a sério convém ser tratado. Filia-se na quase impossibilidade de miscigenação que, segundo parece, encontrou na área da companhia.

O que está em causa é todo o problema do cruzamento de raças, que tanta importancia assume nas teorias do sociologo brasileiro e que tanta importancia tem na verdade.

Disse-se que «Deus fez o preto e o branco e o Português fez o mulato». Efectivamente, se todas as raças europeias deram origem a mestiços, nenhuma como a nossa o fez em tão grande escala e esse facto, que no passado nos foi censurado por estrangeiros impregnados de forte preconceito racial, é hoje motivo de elogio e sê-lo-á cada vez mais no futuro.

A nossa política de cruzamentos foi um factor decisivo na construção do Brasil, esse imenso país que é todo o nosso orgulho e dentro em breve será uma potência de primeira grandeza, pois já hoje, com os seus 50 milhões de habitantes, contribue decisivamente para que o nosso idioma seja um dos mais falados no Mundo.

Foi ainda devido á mesma política, aliada ao poderoso factor religioso, que criámos profundissimas raízes na India e até noutros pontos do Oriente que perdemos, como Malaca, mas onde continua a manifestar-se o nosso sangue, a fé, a cultura e mesmo em parte a nossa língua.

Foi mestiçagem que tornou possível a um pequeno povo como nós estar fisicamente presente em toda a parte (não esqueçamos que nas primiras fases de colonização as mulheres brancas não emigravam), como foi a difusão das nossas religião, lingua e cultura que nos assegurou a presença espiritual quase por todo o Orbe.

Aqui mesmo na capital desta África Francesa onde me encontro, vejo encantado o fenómeno da existência de milhares de naturais de Cabo Verde cuja cor de pele varia desde o quase branco até ao quase preto, mas marcados pela nossa civilização e inconfundíveis entre os Árabes e os Senegaleses, incomparavelmente mais europeizados, tendo orgulho em ser Portugueses e sendo-o de facto pelo merecimento.

Sem duvida e ao menos neste ponto, Freyre não exagera nada ao exaltar a importancia da mestiçagem na nossa obra colonial.

Porém, o problema que se põe hoje é o seguinte: *é possível praticar a política de cruzamentos com a amplitude de outrora? E para assegurar a nossa expansão continuamos a depender tanto dessa política como no passado?*

Suponho que as duas perguntas têm como resposta a negativa, o que não significa que pensemos ter a miscigenação perdido totalmente a sua importancia e ainda menos que convenha contrariá-la, porque o mestiço, inimigo do temor entre os povos racistas que o tratam com desprezo, tem sido em regra para nós o aliado seguro, de que o mais belo exemplo foi Honório Barreto.

Mas no conjunto do nosso Ultramar, a grande época da mestiçagem passou, se bem que não ousemos dizer que seja impossivel de voltar, quando grandes camadas de Africanos atingirem um elevado nível cultural e económico.

Entretanto, o aparecimento cada vez em maior numero de mulheres brancas nos trópicos, a extrema facilidade de comunicações que torna possível ao colono deslocar-se amiude á Europa, onde em regra escolhe a companheira dos seus dias, melhores condições de salubridade dos países africanos, a existência em certas regiões de Angola e Moçambique de apreciáveis nucleos de população branca constituidos em grande parte por individuos já nascidos em Africa, tudo isso leva a considerar como precioso e possível factor do nosso futuro no continente negro, um importante povoamento europeu.

A um estudioso francês das questões africanas que em Paris me perguntou qual era a meu ver o sentido da evolução dos nossos territórios ultramarinos, respondi: «São províncias portuguesas e como tal as manteremos. Fazemos evoluir o indígena por tal forma que o tornamos num aliado a quem abrimos todas as nossas carreiras de maneira a que sinta bem que o associamos estreitamente á nossa obra e tenha tanto orgulho como nós em ser Português e, além disso, contamos com uma população branca já considerável hoje, mas susceptível de aumentar decisivamente dada a existência de vastas regiões, de salubridade adequada á permanência e propagação da raça europeia».

Se tivesse de falar a um Português, a resposta não seria diferente. Ainda que num mundo em evolução, o destino do nosso povo essencialmente compreensivo para com as raças de cor, continua a ser, hoje como ontem, o de trazer para o convívio da civilização cristã e ocidental um numero cada vez maior de homens outrora primitivos, principalmente naquela África que se afirma cada vez mais como indispensável complemento da Europa.

MANUEL BELCHIOR

NÃO COMPRE NADA
eléctrico
SEM VER A
Standard Eléctrica

19

RUA AUGUSTA
(Junto ao Arco)
Salão de vendas da
Standard Eléctrica
Telefone 2 3111

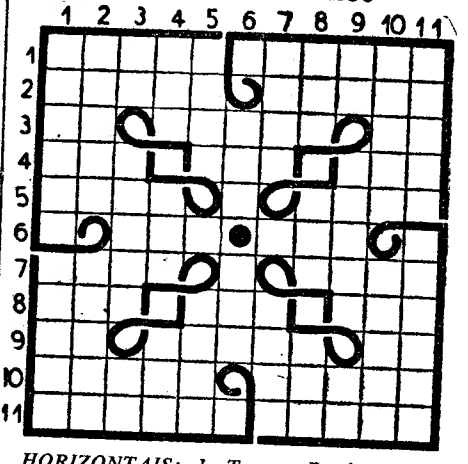
Frigoríficos
americanos — alemães — ingleses

Ventoinhas
nacionais Standard

Ferros eléctricos
simples e automáticos
desde Esc.: 95$00

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4260



HORIZONTAIS: 1—Tragos. Bandos indisciplinados. 2—Voraz. Resisti. 3—Laço. Sacos de pele, para liquidos. Prefixo de negação. 4—Agora. Aqui está. Preposição. 5—Indefinida. Animais de pena. 6—Certos. Além. 7—Rio dos distritos de Beja e Setubal. Combinar-se. 8—Ave pernalta. Dirigi-me. Patroa. 9—Escalvado. Estéril. Prefixo de negação. 10—Cidade e porto da França, na foz do Sena. Impede. 11—Praias. Residir.

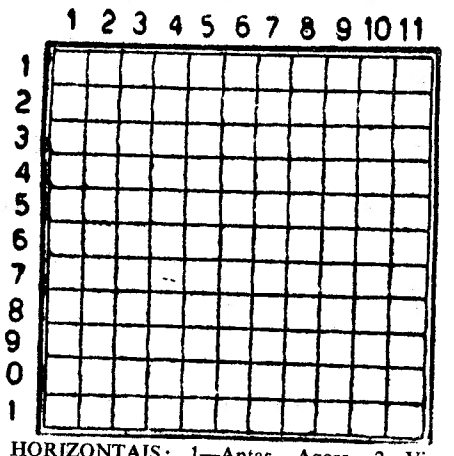
VERTICAIS: 1—Cidade da Itália, que na Idade-Média foi capital de uma Republica. Gesto préviamente combinado. 2—Cheira. Enfunar-se. 3—Nota de musica. Penetrante. Enxerga. 4—Repercussão. Espaço de tempo. Sulca. 5—Secura. Frade. 6—Escarnecer. Muito. 7—Rezes. O mesmo. 8—Rente. Flanco. Fracção da unidade. 9—Confere. Realça. Frequentar. 10—Abane. Arremeda. 11—Vila onde nasceu Vasco da Gama. Urdir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4259

HORIZONTAIS: 1—Tarrafa. Onda. 2—Aguazis. Roer. 3—Leal. Ala. Emir. 4—Osso. Rás. Mexo. 5—Área. Mus. Aval. 6—Consecutiva. 7—Tesa. Lis. Amar. 8—Idos. Cor. Fogo. 9—Você. Use. Irar. 10—Arai. Coitado. 11—Sara. Assolou.

VERTICAIS: 1—Talo. Activas. 2—Ages. Roedora. 3—Ruas. Ens. Ocar. 4—Ralo. Asa. Seia. 5—Azar. Mel. Cuca. 6—Filauciosos. 7—Asas. Sus. Reis. 8—Orem. Ata. Fito. 9—Nome. Vim. Oral. 10—Deixava. Gado. 11—Arrolar. Orou.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 871



HORIZONTAIS: 1—Antas. Agora. 2—Viração. Junta. 3—Falsa. Freguesia do concelho de Monção. Arma antiga em forma de machada. 4—Reza. Nome de mulher. 5—Nome de mulher. Ergue. Prefixo de negação. 6—Patroa. Larva das feridas dos animais. Nome dum jogo. 7—Pena. Greda branca. Rio da Russia que desagua no mar Cáspio. 8—Fatiga. Passada. 9—Formosa. Em a. Aparência. 10—Proprietária. Moeda portuguesa de Diu. 11—Nome de mulher. Grupos.

VERTICAIS: 1—Dissipada. Entregue. 2—Quinta para exploração agrícola em Angola. Util. 3—Além. Amarra. Palco. 4—Mulos. Pequena enseada entre rochedos. 5—Estavam. Caixão funerário. 6—Em a. Serra de Portugal. 6—O mais. 7—Arrosta. Dolmen. 8—Relato de sessão de corporação. Lamentos. 9—Vê. Julguei. Campeão. 10—Braço de mar. Furiosa. 11—Em partes iguais. Sacrificares.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 870

HORIZONTAIS: 1—Salubres. Ti. 2—Açamais. Aro. 3—Os. Impava. 4—Cró. Eleva. 5—Aias. Ara. Al. 6—Uns. Gostadas. 7—Te. Ma. Aram. Aram. 8—Opiar. Mim. 9—Taroio. Ás. 10—Rãs. Terenas 11—Os. Caramelo.

VERTICAIS: 1—Sá. Cauto. Ró. 2—Aço. Ineptas. 3—Lascas. Ias. 4—Um. Rs. Mar. 5—Baio. Garota. 6—Rim. Aos. Ler. 7—Espera. Mora. 8—Ala. Aí. Em. 9—Ave. Irmane. 10—Travada. Sal. 11—Io. Alamo. Só.

PUBLICAÇÕES

Revista «Ribatejo»

Com uma capa muito sugestiva, saiu o numero 4—II série—da Revista «Ribatejo», orgão da Casa do Ribatejo, que insere valiosa colaboração literária e apresenta aspecto gráfico muito interessante.

REUNIÃO ADIADA

Foi adiada para 16 de Outubro a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Radiologia Médica, anteriormente marcada para amanhã.

Compagnia di Navigazione

FRATELLI GRIMALDI

SERVIÇO REGULAR MENSAL

O PAQUETE

"AURIGA"

A SAIR DE LISBOA EM:

DATA	DESTINO
3 DE AGOSTO	VIGO, PONTA DELGADA, LA GUAIRA, CURAÇAO, HAVANA E BERMUDA
11 DE SETEMBRO	TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, KINGSTON, HAVANA E BERMUDA

CAMAROTES EM 1.ª CLASSE PARA A VENEZUELA A PARTIR DE ESCUDOS 8.983$00

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, LDA.

4, L. VITORINO DAMÁSIO — TEL. 668087 (3 LINHAS)

Agente no Porto — **ANTONIO DOS SANTOS TEIXEIRA**
12, R. Sampaio Bruno — Telef. 29485/6

LEIAM O "SEMPRE FIXE"

COMPANHIA

COLONIAL

DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«UIGE» (viagem inaugural) **7 DE AGOSTO** — Para: **Luanda, Lobito e Moçamedes** Com escala prévia por **Leixões**, recebe carga em Lisboa até 2 de Agosto

«PATRIA» 17 DE AGOSTO — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique**

«AMBOIM» 21 DE AGOSTO — Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Porto Amboim** (se convier), **Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se convier).

«GANDA» 27 DE AGOSTO — Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

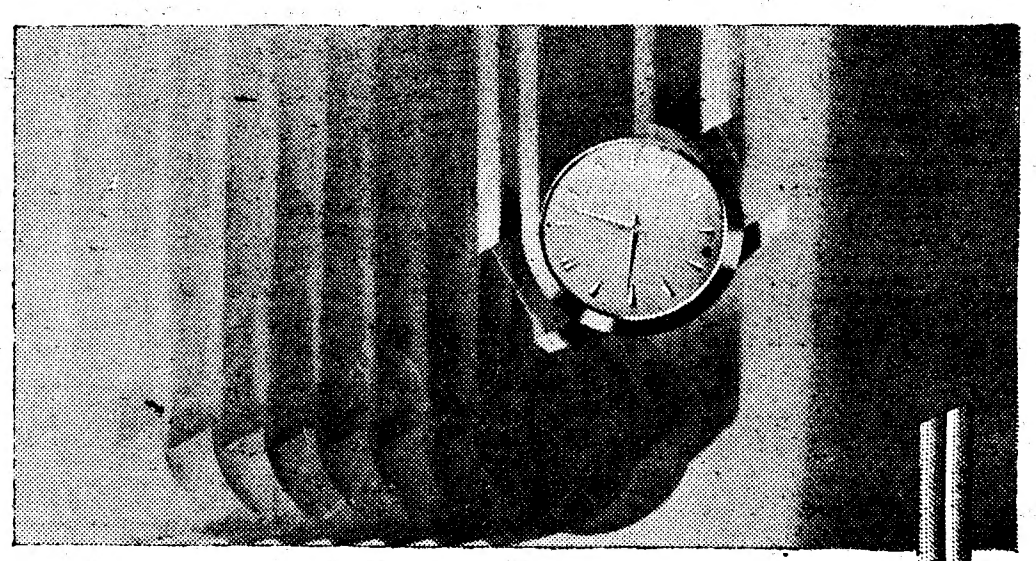
«SANTA MARIA» 6 DE AGOSTO — Com escala por **Funchal e S. Vicente**, para: **Recife, Rio de Janeiro e Santos**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ» 30 DE AGOSTO — (Com escala por **Vigo e Funchal**) para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

100 choques por dia... durante 50 anos!

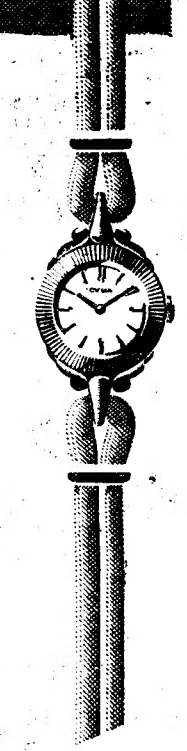


Que proteção extraordinária a do amortecedor de choques Cymaflex! Proteção que acaba de ser nova e cientificamente controlada: a nossa usina de Le Locle construiu recentemente um aparelho especial que imprime golpes equivalentes aos que receberia um relógio caindo ao solo da altura de uma mesa.

Os técnicos de Cyma experimentaram uma serie de varios milhares dêsses golpes num dos seus relógios e tudo ficou perfeitamente em ordem! As experiencias continuaram até que o aparelho indicasse 2 000 000 de pancadas e sempre sem constatar-se nenhum dano. Esta prova representa 100 choques por dia... durante mais de 50 anos!

É assim que o amortecedor Cymaflex protege eficazmente cada relógio Cyma contra os choques. É uma das razões da extraordinária segurança dos relógios Cyma.

O seu próximo relógio será, pois, tambem um Cyma.



SOMENTE os relógios Cyma são providos do dispositivo anti-choques Cymaflex-

...e cada relógio CYMA o possue

Cyma Watch Co. S. A., em La Chaux-de-Fonds, Tavannes, Le Locle, com o seu Serviço Mundial de vendas e manutenção, é uma das maiores organizações relojoeiras.

SOCIEDADE GERAL

Carreira da Guiné

n/m «ALFREDO DA SILVA»
em 10 Agosto
para S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões)
carrega em Lisboa de 5 a 7 Agosto
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

n/m «ANA MAFALDA»
em 25 Agosto
para S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões e Funchal)
carrega em Lisboa em 23 e 24 Agosto
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Carreira de Angola

n/m «RITA MARIA»
em 25 Agosto
directo a Luanda, Lobito e Moçamedes, carrega em Lisboa de 18 a 21 Agosto
Carga Frigorifica no dia 24
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Ligação Cabo Verde, Guiné/Angola

n/m «ARRAIOLOS»
na 1.ª quinzena de Agosto

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor, acerca do transporte de bagagens

Tratar em:
LISBOA — Rua do Comercio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

PARA RAPIDEZ E CERTEZA NOS CÁLCULOS

Hamann Automat

UMA CALCULADORA ELECTRICA TOTALMENTE AUTOMATICA PARA AS 4 OPERAÇÕES, FUNCIONANDO COM TODAS AS CORRENTES

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO
AGENTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E ILHAS ADJACENTES:
DACTILO, LDA. R. DO ARSENAL 70 TELEF. 29838-LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE:
A. LENCASTRE & SOUZA, LDA. R. STº ANTÓNIO 216-PORTO

DINHEIRO

S/HIPOTECA EM QUALQUER PONTO DO PAÍS
5 % longo prazo
SIGILO
Apartado de Correios n.º 22
Lisboa C.

DEBULHA

Debulhadora e enfardadeira com ou sem tractor disponho para aluguer imediato.
Severino Seco — Paço d'Arcos
Telefone 47

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE:—Continua o bom tempo no continente português, com céu práticamente limpo, e regime de Nortada na costa ocidental por influência de uma massa de ar vindo do Norte, transportada na circulação conjunta do anticiclone centrado sobre os Açores e da depressão localizada sobre a Espanha.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ:—Ceu limpo, nublando-se para o dia de amanhã nas regiões do Norte. Vento moderado de Norte, refrescando durante a tarde nas regiões a Sul do Mondego. Pequena subida de temperatura.

ERA LÓGICO...

O advogado, em plena audiencia, ouvindo a queixosa acusar o réu de lhe ter furtado a mala com quinhentos escudos á saida de um estabelecimento onde se vendiam saldos:

—Peço a V. Ex.ª sr. juiz, que este depoimento não seja tomado em consideração!

—Em que fundamenta V. Ex.ª o seu requerimento?

—V. Ex.ª não vai com certeza admitir que uma senhora, qualquer que ela seja, tenha 500 escudos na mala, á saida de uma venda de saldos. A declaração é falsa. Ou, então, mais seguramente ainda, poderei concluir que essa mulher não existe!

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Canconetas portuguesas; 19, Desdobramento; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15 Orquestras de salão; 20 e 30, Cançonetas italianas; 20 e 45, Valsas; 21, Noticiário e informação da actividade industrial; 21 e 15, Dedobramento; 23 e 50, Noticiário e encerramento.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, 7.º episódio do folhetim radiofónico de Edgar Marques, inspirado no romance «O Bem e o Mal» de Camilo Castelo Branco; 21 e 50, Programa pelo Orfeão da Matrena, transmitido de Tomar; 22 e 10, Álbum Musical; 22 e 30, Poesia, Musica e Sonho, de Miguel Trigueiros, com recitações por Carmen Dolores; 23, Fados, por Benvinda Correia e Fernando Farinha, acompanhados á guitarra e á viola por Raul Nery e Joaquim do Vale; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Os grandes musicos; Williams e notas pelo dr. João de Freitas Branco; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, A Voz da Cidade, programa organizado pelos Serviços de Propaganda e Turismo da C. M. L.; 21 e 40, A Musica de Piano, palestra ilustrada por Helena Moreira de Sá e Costa; 22 e 10, Concerto sinfónico; 23 e 20, Musica de tecla; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Canções; 19, Musica brasileira; 19 e 15, Orquestra de Bernard Hilda; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Gente da nossa gente, gente da nossa terra; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Nina; 0 e 30, Imagens por musica; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Restauração.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Prémio Nobel».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Crime perfeito».
MONUMENTAL—A's 21 e 45—«O pobre mentiroso».

CINEMAS

TIVOLI—«Viagem real».
EDEN—«História de um grande amor».
SÃO JORGE—«Um jóvem com ideias».
IMPÉRIO—«O segredo dos quatro».
CONDES—«Koenigsmark».
MONUMENTAL—«A mulher dos mares do Sul».
POLITEAMA—«Os ratos do deserto».
ODÉON e PALÁCIO—«Amores de um toureiro».
CAPITÓLIO—«Homens sem lei».
OLIMPIA—«Fora da lei».
TERRASSE—«Cantinflas deputado».
LYS—«Nunca fomos cobardes».
JARDIM—«Os miseráveis».
PROMOTORA—«Grande profissão».

DESPORTOS

ESTADIO INTERNACIONAL (Parque Mayer)—A's 20 e 30—Campeonato regional de handebol de sete: Liberdade (Mutela)-Campo de Ourique, Monte Pedral-Cascalheira, Hoquei de Portugal-Palmense e Liberdade (Lisboa)-Vitória.
BENFICA—A's 21 e 30—Campeonato regional de hoquei em patins: Benfica-Cuf do Barreiro e F. Benfica-P. de Arcos.
S. BENTO—A's 21 e 30—Lisboa-Setubal em basquetebol.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10..	772$	772$	774$
Consolid. 3% T. 10 ...	862$	862$	863$
Consolid. 3 1/2 % T.10	983$	982$	984$
Centenários 4% 1940...	—	2.150$	2.200$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car....	—	1.250$	1.300$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	1.455$	1.451$	1.460$
Caut. 3.ª série s/juro...	175$	173$	178$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	509$	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	107$
Gás e Electricid.3 3/4%	—	—	—
Gás e Electricid. 4%...	—	1.001$	1.004$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.020$	1.018$	1.022$
Gás e Electricid. 5%...	—	—	1.041$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	94$
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	97$
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103$	103$5
U. E. P. 5 % 1952 ...	103$	103$	103$5
Acções			
SEGUROS			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	755$	750$	760$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
BANCOS			
Alentejo	—	370$	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	6.100$	—
Lisboa & Açores	—	2.580$	2.600$
Portugal	—	1.960$	1.990$
Ultramarino..	—	577$	580$
C.ªs DIVERSAS			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	210$	220$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	420$	—
Cimentos Leiria	—	—	470$
Crédito Predial...	43$	43$	43$5
Elect. das Beiras	1.445$	1.440$	1.450$
Gás e Electricidade ...	211$5	211$	212$
H. Alto Alentejo	143$5	143$5	144$
H. E. Cávado	1.370$	1.368$	1.375$
H. E. Zézere	1.310$	1.307$	1.312$
Industrial Aliança... ...	—	—	—
Portugal e Colonias ...	446$	445$	448$
Nac. de Electricidade...	1.270$	1.270$	1.275$
Nac. Navegação	1.280$	1.278$	1.282$
Col. Navegação..	636$	635$5	637$
Port. de Pesca	—	1.220$	1.230$
Port. Tabacos	442$	442$	443$
Tabacos de Portugal...	—	580$	590$
União Elect. Port..... ...	—	253$	260$
C.ªs ULTRAMARINAS			
Ag. Cassequel	1.795$	1.790$	1.800$
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	1.600$	1.700$
Açucar de Angola... ...	3.310$	3.310$	3.320$
Boror...	—	—	680$
Cabinda	460$	455$	465$
Col. do Buzi	290$	286$	290$
Ilha do Principe	—	2.540$	—
Moçambique	173$	173$	175$
Zambézia..	166$	165$5	166$5

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Elegância masculina

— E diz ele que se veste em Paris! Tu sabias que havia uma sucursal do Largo de S. Paulo em Paris?

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-069; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Av de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B C—Sitio de Alvalade—Tel. 76681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sitio de Alvalade—Areeiro—Tel 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lungenit, Ld.ª Avenida da Republica, 55-A—Tel: 72132; Fonseca—Largo de D. Estefania, 4-5; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Pais—Rua de Carvalho Araujo, 156—Tel. 843965; Antolin, Ld.ª—Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Guerra Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel 60823; Micael—Rua de S. Bento, 380-382—Tel. 62162; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel. 61330; Gonçalves, Ld.ª Rua da Rosa, 176-178—Tel. 32687; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220 Tel. 21342; Dalton—Avenida Jacinto Nunes. R. S. V.

O PRATO DO DIA

Depois de o cozer, tire a pele e as espinhas ao bacalhau; salteie os pedaços num bechamel magro e deite tudo na «pirex». Polvilhe com queijo parmezão ralado e um pouco de pimenta; cubra com uma pequena camada de pão ralado e leve ao forno a gratinar, com fogo lento.

Farmácia Formosinho
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18
Telefone 30927

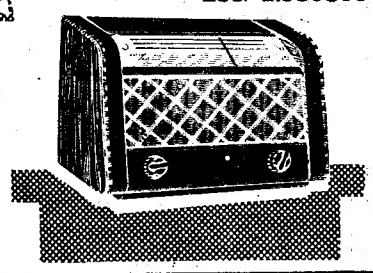
Dancamask
POUDRE A MAQUILLER
Nem é um pó Nem é uma pasta
Dana
ACABA DE FAZER UMA VERDADEIRA REVOLUÇÃO NA ARTE DE MAQUILHAGEM
APRESENTANDO
O
"PÓ PARA MAQUILHAGEM"
Dancamask
Síntese de todas as maquilhagens existentes
NÃO SECA A PELE

FATOS DE BANHO
O MAIOR SORTIDO
AOS MELHORES PREÇOS
SÓ NOS
Grandes Armazens do CHIADO

FATOS DE BANHO lã, 2 peças, p.ª rapaz	45$00
FATOS DE BANHO lã, cores, p.ª criança	18$00
FATOS DE BANHO lã 1/4 saia, cores, p.ª senh.	70$00
FATOS DE BANHO nylon, 1/4 saia, cores, p.ª senh.	270$00
FATOS DE BANHO LASTEX 1/2 saia para senh.	240$00
FATOS DE BANHO lã, c/ cinto, para homem ...	52$50
FATOS DE BANHO lã, c/ peitilho, p.ª homem ...	67$50
TROUSSES algodão branco canel., p.ª homem	15$00
CALÇÕES LÃ c/ cinto p.ª homem	45$00
TANGAS DE LÃ, cores, p.ª bébés, desde	5$00

E MUITOS OUTROS MODELOS DE FATOS DE BANHO
PARA
SENHORAS, HOMENS e CRIANÇAS
A PREÇOS BARATISSIMOS
NOS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

LUXOR
A GRANDE MARCA SUECA
Modelo 495-W
COM ONDA MARÍTIMA
MAGNÍFICO MODELO DE GRANDE APRESENTAÇÃO
A PREÇO REDUZIDO
Esc. 2.950$00



Limpeza e restauro de carpetes
V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.
Consulte os serviços técnicos da
FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO
Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, Dt.º—Telef. 45359.
ORÇAMENTOS GRATIS

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

O ACORDO ANGLO-EGIPCIO

Os argumentos de Eden

em defesa do tratado

LONDRES, 30.—Os principais argumentos expostos ontem na Camara dos Comuns pelo ministro Anthony Eden a favor do tratado anglo-egipcio, são os seguintes:

a)—Uma base num pais hostil, torna-se inutil com o decorrer do tempo e só serve para imobilizar efectivos.

b)—Era essencial conseguirmos a boa vontade e a amizade dos Egipcios a favor da estabilidade do Médio-Oriente.

c)—Não havia qualquer vantagem em esperar que terminasse a validade do tratado de 1936, para depois ter de se recorrer á arbitragem ou á O. N. U.

d)—De qualquer maneira, em virtude do desenvolvimento que têm tido as armas atómicas, uma dispersão dos efectivos tornáva-se necessária.

e)—Não havia outra solução possível.

f)—A unica solução proposta pelo grupo conservador «rebelde», era que ficassem na zona duas brigadas britanicas. Isto seria apenas um exército simbólico. Mesmo que este não tivesse, como missão, senão proteger uma base restrita, seria insuficiente e teria de ser reforçado até atingir o numero de 80.000 homens, que é o que se encontra actualmente na zona do Canal.—(France Presse).

Declarações de Gamal Nasser

CAIRO, 30 — O primeiro-ministro egipcio, tenente-coronel Gamal Nasser, pôs ontem em guarda os seus compatriotas contra as «manobras de certos reaccionários» que tentam fazer crer que o tratado anglo-egipcio sobre o canal de Suez é uma continuação do tratado de 1936.

«Sabemos que têm circulado panfletos insinuando que o acordo que acabámos de assinar não é senão a continuação do tratado de 1936—declarou o primeiro-ministro». Continuando, disse que desejava pôr os seus compatriotas em guarda «contra essas insinuações, propagadas por traidores e reaccionários».

Fez, depois, uma longa exposição para demonstrar que o actual acordo garante, de uma maneira efectiva, a evacuação da zona do Canal pelas tropas britanicas, enquanto o de 1936 subordinava essa evacuação—embora prevista para 1956—á condição do Exército egipcio estar á altura de defender o Canal, «o que, deixava a porta aberta á continuação da ocupação».—(France Presse).

Comentários dos jornais ingleses

LONDRES, 30—A Imprensa londrina desta manhã dedica os seus principais comentários ao debate de ontem na Camara dos Comuns a propósito da evacuação das tropas britanicas na zona do canal de Suez em virtude do acordo concluido entre a Grã-Bretanha e o Egipto.

«Suez, suor e lágrimas»—é o titulo do «News Chronicle», a toda a largura da sua primeira página. Aquele jornal escreve nomeadamente: «Ouvindo, dum lado, as censuras amargas dos seus deputados «rebeldes» e, do outro, os sarcasmos crueis e implacáveis da oposição, o Governo viveu ontem as horas mais sombrias que até hoje conheceu. Depois da acusação feita em 1940 contra o Governo Chamberlain, nunca a Camara dos Comuns tinha assistido a uma cena tão dramática. Parecendo fatigado e triste, sir Winston Churchill conservou-se sentado, a cabeça baixa, no meio da tempestade».

O «Daily Herald» escreve: «Sir Winston Churchill viveu ontem um dos momentos mais sombrios de toda a sua carreira. Para ele foi um desastre pessoal bem doloroso. Atacado pelos dois lados da Camara, suportou o assalto durante largo tempo, mantendo-se num silencio rigido. Primeiro, em face das acusações de Clemente Attlee depois das do capitão Waterhouse, que os acusou, entre outras coisas, de «abandono e de traição».

Com o titulo «Suez, os seus perigos e as suas esperanças», o «Daily Telegraph» escreve: «Agora que já tudo se disse, tanto para justificar como para criticar o acordo, o que é verdade é que ao pormos nele a nossa assinatura, entregámo-nos á boa vontade dos Egipcios. O principal argumento exposto a favor deste acordo não é verdadeiramente um argumento mas uma esperança: a de que o Egipto, que nos é hostil, seja nosso aliado. E' ao Egipto que cabe justificar esta esperança».—(F. P.).

Um jornal espanhol

recorda Gibraltar

a propósito do Suez

MADRID, 30—Em editorial com o titulo «O mesmo para Gibraltar», o vespertino «Madrid» comenta o acordo sobre a evacuação do canal do Suez pelas tropas britanicas, «acordo que—diz—fez ganhar ás nações ocidentais a simpatia, o apoio e a amizade dos povos árabes». A propósito, o jornal lembra que entre os problemas identicos que a Inglaterra deve solucionar, figura de Gibraltar.

Depois de sublinhar o interesse que representaria para a Inglaterra «um gesto de aproximação sincera como seria a entrega de Gibraltar á Espanha», aquele jornal acrescenta: «Se a Inglaterra, como é de supor, dada a sua atitude de agora com o Egipto, compreendeu finalmente que é bem preferivel ganhar amizades e alianças a manter causas injustificáveis de desconfiança e inimizade, pode bem dar á Espanha esse motivo de satisfação».

E, concluindo, aquele jornal escreve: «Não é ainda tarde para a Inglaterra desfazer os erros históricos que nunca deveria ter cometido. Persistir numa ofensa que nenhuma vantagem traz aos Ingleses e que os priva, ao contrário, de uma colaboração sincera da nossa parte, equivale a praticar a mesma falta. Suez abriu um caminho, no qual a Inglaterra, para seu bem, deve continuar».—(F. P.).

A Nicarágua

mandou tropas

para a fronteira da Costa Rica

MANAGUA, 30.—As tropas de Nicarágua foram enviadas de urgência para a fronteira da Costa Rica. Antes da partida das tropas, realizou-se um grande desfile militar nas ruas da capital, na presença do presidente Somoza. Este «comboio» militar enviado para a fronteira compreende regimentos de infantaria, artilharia, carros de assalto e blindados, numa extensão de muitos quilómetros ao longo da estrada. Dirigindo-se ás tropas, o Presidente declarou que iam defender as fronteiras do pais contra «as provocações dos seus inimigos». O Presidente pôs-se, em seguida, á frente das forças e acompanhou-as até aos arrabaldes da capital. A partida das tropas causou viva emoção em Managua.—(F. P.).

*

BOGOTÁ, 30.—Uma emissão da rádio de Tegucigalpa, aqui captada, anuncia que «segundo noticias vindas de Nicarágua, 61 camiões carregados de viveres e 43 carregados de material de guerra, foram enviados para a fronteira da Costa Rica».—(F. P.).

O plano de Mendès-France

tem por fim rejuvenescer a economia francesa

(Continuação da 1.ª página)

orientação geral que convem dar a uma intervenção do Estado no dominio económico.

Já na fase dos trabalhos dos técnicos se verificou que alguns projectavam uma reorganização da economia num plano estritamente nacional, enquanto outros desejariam enveredar pelo caminho da integração numa economia europeia. Pensam alguns que a conjuntura apresenta indicios de melhorias, que a perspectiva da libertação das trocas, por exemplo, bastaria para incitar as empresas a reformar-se, a procurarem a melhoria das suas condições de exploração, enquanto outros entendem que a situação não evolui favorávelmente por si e requer uma intervenção dos poderes publicos.

Os técnicos procederam essencialmente a um exame «vertical» da economia francesa, estudando cada um dos seus sectores, mas ouvem-se vozes a preconizar o exame «horizontal», isto é, geográfico, região por região. E' certo, efectivamente, que determinado estabelecimento industrial, atrasado em relação a alguns dos seus concorrentes no mesmo ramo de industria, pode no entanto contribuir para a prosperidade de uma região e a sua transferência levantaria problemas complexos.

O presidente do Conselho e o ministro das Finanças, Edgar Faure, fizeram a sua arbitragem e o plano que vai ser apresentado ao Parlamento tende a acudir ao «deficit» da balança das contas, e rejuvenescer a economia francesa, a desenvolver as exportações agricolas, a acentuar a actividade dos territórios ultramarinos e tem, por outro lado, um cunho social indiscutivel.

O Governo vai menos longe do que desejariam certos sindicatos operários que pretendiam um aumento geral dos salários. Mas põe o principio de que o aumento da massa dos salários deve ser proporcional ao acréscimo da produção e do rendimento nacional. Poderá haver aumentos de salários em todos os sectores da actividade económica em que uma expansão se manifeste. Proporá ao Conselho Económico, em que estão representados os patrões e os assalariados, que procedam de seis em seis meses a exames da situação económica, para decidir se os aumentos são ou não oportunos.

O texto submetido ao Parlamento apresenta-se sob a forma de pedido de poderes especiais justificado numa exposição dos motivos. Primeiro na Comissão das Finanças e depois em sessão publica, o Governo deverá responder a muitas perguntas.—(F. P.).

René Coty preside á reunião de um Conselho de Ministros

PARIS, 30—Confirma-se oficialmente que haverá uma reunião do Conselho de Ministros esta tarde, no Eliseu, sob a presidência de René Coty. Em principio, examinará a situação na Tunisia. Esta manhã, o presidente do Conselho conferenciou com Pierre Voizard, residente-geral da França na Tunisia, e recebeu anteriormente Max Lejeune, antigo ministro socialista, e o general Billotte, da A. R. S.

Esta manhã, também, o chefe do Governo recebeu, no Quai d'Orsay, sir Gladwyn Jebb, embaixador da Grã-Bretanha em Paris.

Ainda não se conhece a natureza das decisões que serão propostas ao Conselho de Ministros. Nos circulos geralmente bem informados, diz-se que tenderiam a salvaguardar os interesses permanentes da França na Africa do Norte, prevendo ao mesmo tempo uma aplicação progressiva das reformas, escalonadas por vários anos.—(F. P.).

Comentários dos jornais

PARIS, 30—O programa económico, social e financeiro que o Governo deve apresentar esta tarde á comissão de Finanças da Assembleia Nacional suscita certo numero de comentários na Imprensa desta manhã. Sem quaisquer indicações sobre este programa, os editorialistas interessam-se sobretudo ao acolhimento que lhe reservará a Assembleia e ás suas repercussões na vida económica francesa.

«E' evidente—escreve Henri Jeance no «Figaro»—que o projecto só vale pela definição da politica económica, financeira e social do Governo que o presidente do Conselho exporá, primeiro, á comissão de Financas e, em seguida, á Assembleia.

O redactor politico do «Parisien Libéré» interessa-se, sobretudo, pelas modalidades práticas das medidas previstas no projecto e escreve: «O presidente do Conselho acentuará, certamente, que a complexidade de algumas dessas medidas requererá estudos prolongados, qualquer que seja o grau de precisão conhecido do objectivo que se pretende atingir. Dada a amplitude do programa que parece desenhar-se, não poderá ser de outra forma».

O «Franc Tireur» pergunta qual será o acolhimento que os deputados reservarão ao plano Mendès-France e diz: «Duas questões há que terão um papel importante: o regime dos salários e a regulamentação do «autofinanciamento». As esquerdas preocupar-se-ão em conhecer a fórmula adoptada pelo presidente do Conselho para melhorar a situação social; as direitas interessar-se-ão ás disposições sobre o «auto-financiamento» e á fiscalização dos lucros não-distribuidos».

Robert Bony, no «Aurore», interessa-se pela solução dos problemas da Tunisia e de Marrocos e diz: «Essa solução implica a entrada em vigor de reformas ousadas que só uma união indissoluvel França-Africa do Norte pode permitir». Bony traça, em seguida, um programa em quatro pontos cujos títulos são os seguintes: 1)—Primeiro, restabelecer a segurança; 2)—Negociar, mas com os representantes de todos os Tunisianos, como de todos os Marroquinos; 3)—Elevar, material, social e intelectualmente, o nível de vida; 4) — União indissoluvel com a França.—(F. P.).

Indochina

Já retiraram

da província de Sontay 45.000 Vietnamianos

HANOI, 30.—Uns 45.000 Vietnamianos, dos quais 20.000 catolicos, retiraram ontem da provincia de Sontay, a Noroeste de Hanoi.

Nos termos dos acordos, as ultimas tropas francesas devem sair daquele sector dentro de dias, encaminhando-se para uma zona de 15 kms. de rai em volta de Hanoi e paralelamente á estrada Hanoi-Haipong.

Monsenhor Mazet, bispo católico de Sontay, anunciou o propósito de ficar ali e convidou todos os sacerdotes da diocese a imitarem o seu exemplo.—(France Presse).

*

SAIGÃO, 30.—Vinte delegados da Republica Democrática do Vietnam, encarregados de anunciar o «cessar fogo» aos seus combatentes que se encontram na zona Sul, chegaram esta manhã á região de Saigão. Estes delegados, que foram transportados desde a zona Norte em aviões franceses, devem partir dum momento para o outro para os postos de comando locais da Republica Democrática.—(F. P.).

KING • SIZE
Cavalier
CIGARETTES
COMPLETAM O PERFIL DE UMA LINDA MULHER!

Fataça à Ribatejano
Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA AS DOENÇAS DA BÔCA
NÃO CONTÉM CLOROFILA